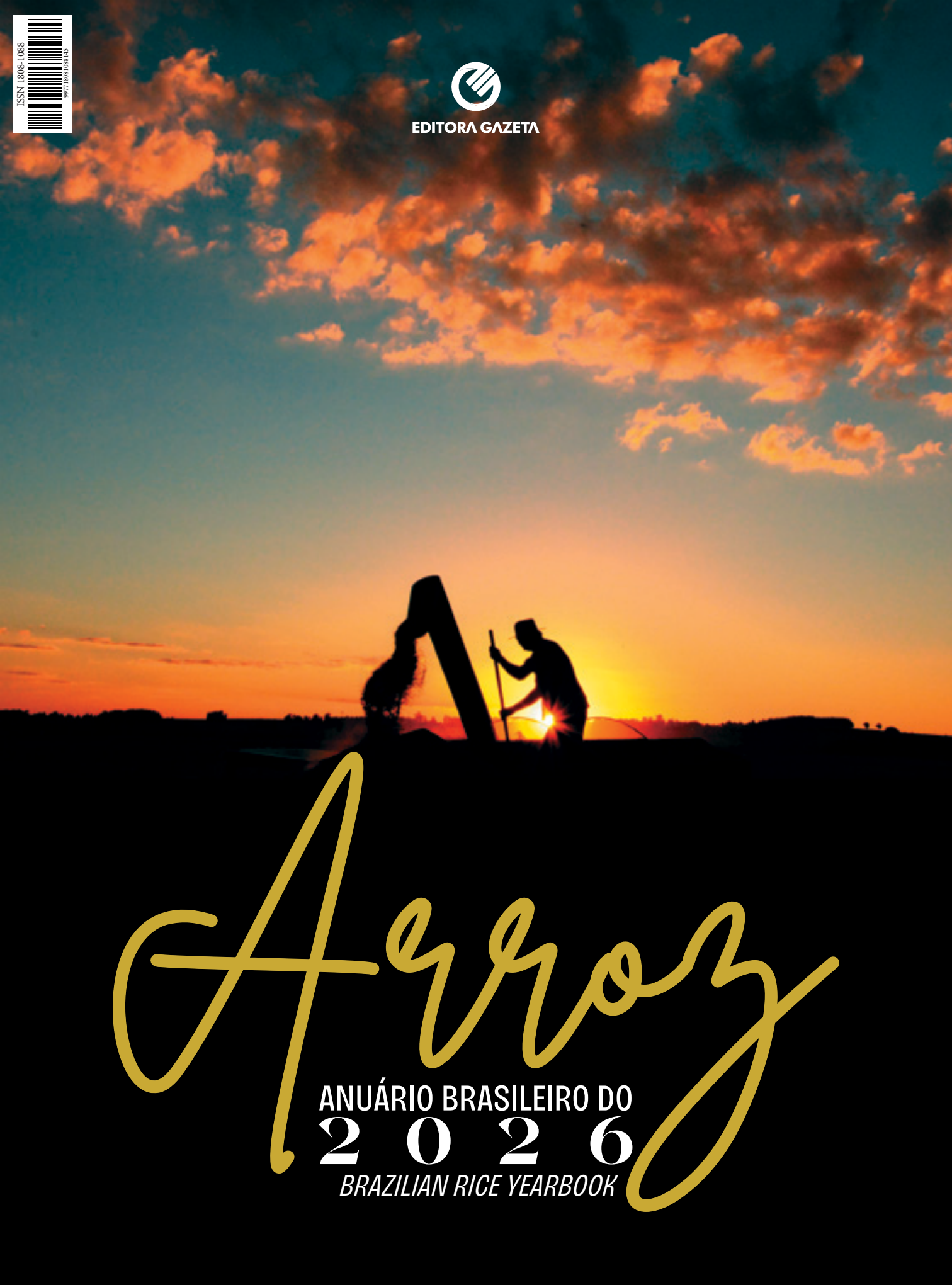




EDITORA GAZETA



Agraz

ANUÁRIO BRASILEIRO DO
2 0 2 6
BRAZILIAN RICE YEARBOOK



Arroz gaúcho: sabor, qualidade e nutrição em cada refeição.

O arroz está presente no dia a dia das famílias e é um grande parceiro de uma alimentação equilibrada. Ele é fonte de energia, traz nutrientes importantes e combina com tudo: do prato simples às receitas mais criativas.

Consumido na medida certa e junto com outros alimentos, faz parte de uma refeição leve e saudável. E não é só o grão, produtos como a farinha de arroz também ajudam a variar o cardápio com praticidade. É versátil, fácil de preparar e sempre uma boa escolha para comer bem todos os dias.

Esse padrão de qualidade começa na origem, com o trabalho do Instituto Rio Grandense do Arroz, o IRGA, fundamental no desenvolvimento do arroz produzido no Rio Grande do Sul e que chega à mesa de todo o país.

Coloque arroz no prato. Porque o arroz é a energia que une o Brasil.



Acesse e saiba mais:
irga.rs.gov.br

IRGA 
Instituto Rio Grandense do Arroz



GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**

Expediente *Publishers and Editors*



GAZETA

Grupo de Comunicações

Presidentes

Francisco José Frantz
Nelly Emma Frantz
André Luís Jungblut

Conselho de Administração

Presidente: André Luís Jungblut

Conselheiros: Rafaela Frantz Jungblut,
Flávio Falleiro, Jones Alei da Silva
e Romeu Inácio Neumann

Presidente Executivo

Sydney de Oliveira

Diretor de Conteúdo Multimídia

Romar Rudolfo Beling

Diretor Comercial

Lau Ferreira

Diretor de Operações

Everson Ferreira



EDITORIA GAZETA

EDITORIA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79
Rua Ramiro Barcelos, 1.206,
CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS
Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940
Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944
redacao@editoragazeta.com.br
comercial@editoragazeta.com.br
www.editoragazeta.com.br

ANUÁRIO BRASILEIRO DO ARROZ 2026 BRAZILIAN RICE YEARBOOK

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist, Iuri Fardin, Marcio Souza e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Silvio Ávila, Inor Assmann, Rodrigo Assmann, Robispiere Giuliani e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre foto de Inor Assmann; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano; **marketing:** Suzi Montano e Jerusa Assmann; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Rafael Augusto da Rosa; **impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 1808-1808

Ficha catalográfica

A636
Anuário brasileiro do arroz 2026 / Benno Bernardo Kist... [et al.].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2026.
80 p. : il.

ISSN 1808-1088

1. Arroz – Brasil. 2. Arroz – Cultivo. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.180981
CDU : 633.18(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

A INOVAÇÃO NOS IMPULSIONA!

EXCLUSIVO LANÇAMENTO NACIONAL

Descascador para Arroz DAZ/CFi-7000S 4.0

Tecnologia digital e automação para **controle total do processo de descasque.**

Conjugado com a Câmara de Separação de Casca, estas estão disponíveis em aço carbono ou aço inoxidável e também com distribuição por peneira vibratória ou rosca de alimentação.



DAZ/CFR-7000S 4.0

Diferenciais:

- Monitoramento em tempo real da produção e do índice de descasque.
- Sensores para aferições de alta precisão.
- Cálculo automático das velocidades periféricas dos roletes.
- Painel IHM moderno, com controle completo da operação.
- Entrada de arroz em casca: 5.500 a 6.400 kg/h.

Os Descascadores para Arroz modelo 4.0, levam o beneficiamento de arroz a um novo nível de **eficiência, produtividade e controle operacional.**



Entre em contato com nossa equipe de vendas e conheça essa inovação.

(19) 3404.5711 | vendas@zaccaria.com.br

ZACCARIA



Sumário *Summary*

06 — **Apresentação**
Introduction

10 — **Produção**
Production

26 — **Mercado**
Market

42 — **Perfil**
Profile

58 — **Pesquisa**
Research

72 — **Agenda**
Agenda

26^a FENARROZ

Multifeira do Agronegócio



Tradição que se renova!

- + Agronegócio
- + Comércio e Indústria
- + Gastronomia
- + Agricultura Familiar
- + Shows / Cultura
- + Memorial do Arroz
- + Palestras Técnicas
- + Feira da AME



Com mais de 80 anos de história, a Fenarroz celebra em sua 26ª edição o tema “Tradição que se renova!”, reafirmando sua capacidade de unir o melhor da tradição agrícola com a inovação tecnológica. A feira reúne produtores, especialistas e empresários para apresentar soluções que aumentam a produtividade, promovem sustentabilidade e fortalecem a competitividade, reforçando o legado do passado e o futuro do agronegócio.

www.fenarroz.com.br

☎ 51 3722 2425

✉ fenarroz@fenarroz.com.br

@fenarrozoficial

02 a 07

JUNHO | 2026

CACHOEIRA DO SUL/RS



Apresentação *Introduction*



Sob desafios, mas com energia

Se o grão de arroz oferece energia para o dia a dia, o setor produtivo no País renova suas forças para enfrentar dificuldades e desafios que se avolumam em nova fase de crise, com preços baixos e custos elevados, após período em que a remuneração foi atraente e houve reforço produtivo. Várias iniciativas procuram debater e acionar meios de superação, na expectativa de sustentar a produção de um alimento essencial, visando integração produtiva e inclusive outros usos.

Nos eventos setoriais, como a Abertura Oficial da Colheita de 2026 no maior Estado produtor, o Rio Grande do Sul, os diversos desafios recebem toda a atenção, desde o campo ao mercado. Revigora-se, de forma sistêmica, a busca de retorno com diversificação e controle de gastos, onde a rotação de atividades se apresenta cada vez mais consistente e, além de outras culturas de verão e de inverno implantadas nas áreas arroteiras em terras baixas, a criação de gado ganha espaços.

Destaca-se também, de forma paralela, a rota da sustentabilidade que está sendo seguida já há mais tempo, com este sistema de produção de baixo carbono, que apresenta validação científica e viabilidade de agregar valor, para auxiliar na manutenção da atividade. Da mesma forma, o mercado é focado com interesse cada vez maior, onde se inserem campanhas de esclarecimento e de incentivo ao consumo, que se deteriorou em períodos recentes com desinformação, e na promoção no âmbito externo, com novos esforços estaduais e nacionais.

Tanto em terras baixas quanto nas altas, o cereal básico da população brasileira tem mostrado evolução tecnológica e de manejo, com elevada produtividade e qualidade, ao mesmo tempo em que no plano produtivo e técnico busca-se integrar sustentabilidade econômica e ambiental em constante aprimoramento. O **Anuário Brasileiro do Arroz 2026** alia-se a este esforço, em publicação bilíngue e qualificada que há mais de um quarto de século é oferecida ao setor pela **Editora Gazeta**, com o propósito de contribuir para o melhor êxito na evolução desejada.

Bom proveito!



Under challenges, but with great energy

If a grain of rice offers energy all day long, the productive sector in the Country renews its strength to face difficulties and challenges which swell in a new phase of the crisis, with low prices and high costs, following a period of attractive remuneration that led to productive efforts. Several initiatives debate and activate

means to overcome these problems, in the expectation of giving continuity to the production of an essential staple food, with an eye on productive integration and other uses.

In the sectoral events, like the official opening ceremony of the 2026 harvest in the top rice producing state, Rio Grande do Sul, the big number of challenges receive all the attention, from field to market. What is reinvigorated in systemic form is the generation of financial returns from diversification and effective cost control, where crop rotation systems are getting more and more consistent and, besides other summer and winter crops established in the lowlands where rice is produced, cattle raising is getting momentum. What is also of note, in parallel, is the sustainability route now in force for some time, with this low carbon production system, which is scientifically validated and viable to add value, as a manner to give continuity to the activity. Likewise, the market is focused on rising interests, which include clarification campaigns and stimulus to consumption, which has deteriorated in recent periods due to misinformation and in the promotion of the crop abroad, with new state and national efforts.

Both low and highlands, the staple cereal of the Brazilian population has experienced technological and management evolution, resulting into high productivity and quality, while, at the same time, the technical and productive plan seeks to integrate economic and environmental sustainability now improving. The Brazilian 2026 Rice Yearbook joins this effort, in a bilingual and qualified publication which, for more than a quarter of a century, has been offered to the sector by Editora Gazeta, with the purpose to contribute to the success in the desired evolution.

Happy reading!



NÓS LUTAMOS PELO ARROZ



A Federarroz representa os produtores de arroz frente aos desafios que impactam a produção agrícola e a sustentabilidade da orizicultura gaúcha.

Buscamos garantir a segurança alimentar do Brasil, sem jamais abrir mão da luta pela manutenção digna do produtor no campo.

Trabalhamos pela abertura de novos mercados e representamos os interesses de classe junto a órgãos governamentais, de imprensa, instituições financeiras, de ensino e de pesquisa.

Saiba mais em
www.federarroz.com.br

[YouTube](#) Federarroz [Instagram](#) @federarroz [Facebook](#) @federarrozrs

37^a Abertura Oficial da
Colheita do
ARROZ
e Grãos em Terras Baixas

16 A 18 DE FEVEREIRO DE 2027
EMBRAPA | CAPÃO DO LEÃO | RS

www.colheitaदारroz.com.br

Produção *Production*

Um ciclo altamente produtivo

“Resultado advém do aumento das áreas semeadas em quase todas as regiões do País, incentivado ainda pelas cotações no mercado no momento do plantio (...). Além disso, com cenário climático favorável, observou-se excelente produtividade da cultura.”

Conab, setembro de 2025

ASPECTOS REGIONAIS

Na região mais representativa da cultura, o Sul do País, ainda segundo os levantamentos da Conab, a evolução vegetativa das lavouras foi beneficiada com períodos de alta incidência solar, apesar da grande amplitude térmica verificada. Algumas regiões, como observou, apresentaram chuvas com muita variação, tanto em volume quanto na sua ocorrência, com consequentes situações de alta nebulosidade, o que afetou algumas áreas de plantio, mas, no geral, concluíram a operação de colheita com “qualidade média muito satisfatória”.

Em relação à forma de cultivo, o aumento de plantio ocorreu tanto nas áreas irrigadas (terras baixas), mais ao Sul do País, que respondem por 77,6% da área total e 90,9% da produção, quanto nas de sequeiro, mais ao Centro e ao Norte. Nestas, os índices foram maiores (21,5% a mais no plantio, 13,3% na produtividade e 37,6% na produção), mas os bons incrementos no irrigado (6,8% na área, 11,5% no rendimento físico e 19,2% no volume) foram determinantes para a elevada oferta total do produto que marcou a safra antecedente.

A SAFRA BRASILEIRA DE ARROZ 2024/25 TEVE SIGNIFICATIVO IMPULSO COM ELEVAÇÃO TANTO EM ÁREA QUANTO EM PRODUTIVIDADE, QUE ALCANÇOU SEU RECORDE

O Brasil colheu uma das maiores safras de arroz na temporada 2024/25, em razão do aumento do plantio nos principais estados produtores e também da produtividade, que foi favorecida por vários aspectos, a começar pelo clima. De acordo com os dados levantados e fechados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

no final do ciclo, em setembro de 2025, os incrementos da área e do rendimento físico por hectare chegaram próximos de 10% (especificamente 9,8% nos dois indicadores), com o que o crescimento produtivo atingiu 20,6%, para um total de 12,8 milhões de toneladas.

O volume produzido, conforme os da-

dos do organismo oficial federal, foi o quarto maior da sua série histórica, só superado pelas safras de 2003/04 (com 12,9 milhões de toneladas), 2004/05 (de 13,3 milhões de toneladas) e 2010/11, que superou 13,6 milhões de toneladas. Já a produtividade atingiu o nível histórico mais elevado, com 7,2 mil quilos por hectare. Até então, este rendimento médio só havia ultrapassado os 7 mil quilos na temporada de 2020/21.

Ao avaliar fatores que interferiram favoravelmente nesta safra, iniciada em 2024

e concluída em 2025, a companhia salientou que o resultado produtivo total, inicialmente, “advém do aumento das áreas semeadas em quase todas regiões do País, incentivado ainda pelas cotações no mercado no momento do plantio, além do fomento à produção do cereal”. No principal Estado produtor, o Rio Grande do Sul, que responde por quase 70% da produção, obtida em cultivo irrigado, a expansão foi superior a 7%, enquanto no Mato Grosso, que se destaca no sequeiro, superou 50%.

A Conab salientou também que, de-

vido a “cenário climático favorável nas principais regiões produtoras, observou-se excelente produtividade da cultura”. Mencionou ainda ações dos produtores que se somaram às boas condições de clima para melhoria produtiva. Neste sentido, apontou, em especial, o fato de que a maior parte da semeadura ocorreu dentro da janela ideal de plantio, as boas práticas de manejo, o pacote tecnológico empregado e o uso sementes de qualidade nas principais áreas de produção de arroz com alta tecnologia.



A highly productive cycle

THE BRAZILIAN 2024/2025 RICE CROP EXPERIENCED A SIGNIFICANT INCREASE IN CULTIVATED AREA AND PRODUCTIVITY, WHICH HIT RECORD HIGH

Brazil harvested one of the largest rice crops in the 2024/2025 season, and the credit goes to the bigger cultivated area in the main rice producing states and also to productivity, which took advantage of several aspects, starting with the climate. According to data from a survey conducted and confirmed by the National Supply Company (Conab), at the end of the season, in September 2025, the increases, planted area and performance by hectare reached nearly 10% (precisely 9.8% in the two indicators), thus boosting production by 20.6%, to a total of 12.8 million tons.

The volume, according to data from the federal organ, was the fourth largest on record, only exceeded by the following growing seasons: 2003/2004 (with 12.9 million tons), 2004/2005 (13.3 million tons) and 2010/2011, which exceeded 13.6 million tons. Productivity reached the highest level on record, with 7.2 thousand kilograms per hectare. Up to that time, average yield per hectare had only exceeded 7 thousand kilograms in the 2020/2021 season.

When evaluating factors that interfered favorably in this season, which started in 2024 and was concluded in 2025, the organ stressed that the total productive result, initially, “stems from the increase in planted areas in almost all the regions across Brazil, equally encouraged by market prices at seeding time, in addition to stimulus to the production of the cereal”. In the top rice producing state, Rio Grande do Sul, responsible for nearly 70-percent of the entire Brazilian rice crop, cultivated under irrigation, expansion surpassed 7%, while in Mato Grosso, where upland rice prevails, the expansion exceeded 50%.

Conab officials also observed that “due to the favorable weather conditions in the main rice producing regions, productivity reached excellent levels”. They also observed that the credit of the good production performance goes to the initiatives of the farmers, along with the good weather. Within this context, they observed that most seedings took place during the ideal planting period, without disregarding good management practices, the technological package in use and high quality seeds in the first rice production areas where high technology prevails.

REGIONAL FEATAURES

In the most representative region of the crop, South Brazil, still according to the survey by the official organ, the vegetative evolution of the fields was benefited by periods of high solar radiation, despite the wide thermal range. Some regions, they observed, experienced a great variety of rainfalls, both in volume and occurrence, resulting into consequent high nebulosity periods, which affected some rice fields but, in the end, the harvesting operation was concluded “with a satisfactory average quality!

With regard to the cultivation method, the increase in planted areas occurred both in irrigated areas (lowlands), in South Brazil, responsible for 77.6% of the total and 90.9% of the production volume, and in upland rice fields, especially in the central region of the Country and in the North. In the latter, the rates were higher (21.5-percent in planted areas, 13.3% in productivity and 37.6 percent in production), but the good increases in irrigated fields (16.8-percent in area, 11.5% in performance and 19.2-percent in volume) represented a determining factor in the big supplies of the total crop that marked the previous crop year

NÚMEROS DA SAFRA PASSADA • NUMBERS FROM LAST HARVEST

O arroz brasileiro no ciclo 2024/2025 (E variações em % no total sobre ano anterior)

Cultivo	Irrigado	Sequeiro	Total
Área (mil hectares)	1.369,3	394,7	1.764,0 (9,8)
Produtividade (kg/ha)	8.471	2.935	7.232 (9,8)
Produção no País (mil t)	11.599,5	1.158,2	12.757,7 (20,6)
PRINCIPAIS ESTADOS (MIL T)			
1. Rio Grande do Sul	8.733,2	–	8.733,2 (22,0)
2. Santa Catarina	1.275,0	–	1.275,0 (12,0)
3.Tocantins	807,0	15,5	822,5 (9,3)
4.Mato Grosso	–	537,1	537,1 (59,1)
5.Maranhão	26,3	253,2	279,5 (44,9)
6.Rondônia	–	162,4	162,4 (17,3)
7.Goiás	148,0	7,2	155,2 (19,3)
8.Paraná	134,2	2,3	136,5 (7,8)
9.Pará	38,5	72,7	111,2 (-1,1)
10.Roraima	100,1	–	100,1 (13,1)
11.Piauí	23,8	75,5	99,3 (21,1)
12.Mato Grosso do Sul	94,4	–	94,4 (42,4)
13.Minas Gerais	83,4	3,9	87,3 (3,4)
14.São Paulo	54,0	1,1	55,1 (-2,7)
15.Sergipe	51,0	–	51,0 (14,6)

Fonte: Conab.

“Good result stems from bigger cultivated areas in almost all rice producing regions in Brazil, equally encouraged by the market at seeding time (...). In addition, with favorable climate conditions, productivity reached excellent levels.”

Conab, September 2025

SAFRAS RECENTES DE ARROZ

• RECENT RICE HARVESTS

Ciclo	Área (mil ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (mil t)
2020/2021	1.665,8	6.713	11.183,4
2021/2022	1.679,2	7.007	11.766,4
2022/2023	1.617,3	6.666	10.780,5
2023/2024	1.479,6	6.781	10.033,3
2024/2025	1.764,0	7.232	12.757,7

Fonte: Conab.



Nossa história soma **67 anos de parcerias** acreditando na força do campo e no crescimento da região.

Trabalhamos comprometidos com a excelência em nossos processos, contando com uma equipe capacitada para colher, receber e cuidar da sua safra de arroz e soja, porque a qualidade da nossa linha de produtos é resultado do trabalho conjunto do campo até a indústria.

@relarthurnamesa

Uma das safras de menor cultivo

TEMPORADA ARROZEIRA 2025/26 NO PAÍS REDUZ DE FORMA SIGNIFICATIVA A ÁREA DE PLANTIO, QUE SE COLOCA COMO SEGUNDA MAIS BAIXA NA SÉRIE HISTÓRICA

Depois de um expressivo incremento no plantio e na produção, impulsionado então por condições mercadológicas mais favoráveis, a área plantada de arroz no Brasil no ciclo 2025/26 caiu de forma significativa, o que também se projeta em termos de volume produzido, enquanto a produtividade estimada se manteria próxima ao recorde anterior. Pelos números da Companhia Nacional de Abastecimento (Co-

nab), divulgados em abril de 2026, a redução no cultivo chegou a 13,1%, para 1,53 milhão de hectares, que representa a segunda menor área destinada à cultura até aqui, só ficando acima da registrada na etapa 2022/23, de 1,48 milhão de hectares.

“A diminuição da área plantada é reflexo da forte retração nos preços pagos ao produtor, que tem impactado negativamente a rentabilidade do setor”, comenta a

Conab. A decisão ocorreu em quase todos os principais estados produtores, não havendo maior alteração no segundo maior produtor, Santa Catarina (-1%). No principal, Rio Grande do Sul, segundo o órgão nacional, a redução seria de 6,5%, “principalmente em razão de condições mercadológicas, que, de forma geral, influenciam de maneira muito expressiva na decisão de plantio”. Já o Instituto Rio-grandense do Arroz (Irga) projetou recuo de 8% em fevereiro de 2026, citando cenário de acesso difícil ao crédito e altos custos de produção.

Em relação à situação das lavouras até abril de 2026, com cerca de 36% da área

colhida, a companhia nacional verificava, em geral, bom rendimento e qualidade dos grãos no Estado gaúcho, embora ainda previsse queda de 4,2% na comparação com o período anterior, quando alcançou o maior rendimento nacional (acima de 9 mil quilos/ha). Ainda assim, manteria esta posição, seguido do Estado catarinense, que, com mais de 80% colhidos, também tinha pequena redução neste indicador (2,4%), mas desenvolvimento geral das lavouras dentro da normalidade, sem registro de ocorrências adversas de grande impacto.

Ainda sobre a área de produção no País,

com dados mais consolidados, a redução foi detectada tanto no arroz sob irrigação (8,5%, para 1,25 milhão de hectares), quanto no de sequeiro, onde o índice é ainda mais alto, de 29%, porém de menor representação, ficando em 280 mil hectares. No Mato Grosso, quarto maior produtor geral e principal no sequeiro, o cultivo caiu 42,2%. Já para Goiás, que mescla produção com mais espaço para irrigação, há previsão de aumento produtivo, mesmo tendo reduzido a área para cultura. No geral, a produção projetada para a safra nacional teria queda semelhante à da área (12,9%, para 11,1 milhões de toneladas).

ESTIMATIVAS DO CICLO 2025/26 • ESTIMATES FOR THE 2025/26 CYCLE

Projeções para a nova safra de arroz (Variação em % sobre a anterior)

	Área - mil ha	Produtividade - kg/ha	Produção - mil t
Total	1.533,7 (-13,1)	7.248 (+0,2)	11.117,1 (-12,9)
Irrigado	1.253,4 (-8,5)	8.272 (-2,3)	10.368,8 (-10,6)
Sequeiro	280,3 (-29,0)	2.669 (-9,0)	748,3 (-35,4)

ÁREA TOTAL DESTINADA

• TOTAL AREA DESIGNATED

Nos principais Estados produtores

1. Rio Grande do Sul	905,2 (-6,5)
2. Santa Catarina	148,5 (-1,0)
3. Tocantins	107,2 (-19,7)
4. Mato Grosso	84,8 (-42,2)
5. Maranhão	65,8 (-29,6)
6. Goiás	23,8 (-17,9)
7. Paraná	19,1 (-3,0)
8. Pará	39,5 (0,0)
9. Roraima	13,3 (0,0)
10. Rondônia	25,7 (-41,6)

Fonte: Conab, abril de 2026.



One of the smallest crops in cultivated area

2025/2026 RICE GROWING SEASON IN THE COUNTRY REDUCES SIGNIFICANTLY ITS CULTIVATED AREA, NOW THE SECOND SMALLEST ON RECORD

After an expressive increase in planted area and production, then encouraged by favorable market conditions, the area planted to rice across the Country in the 2025/2026 growing season dropped significantly, a fact that also has reflections on the production volume, while the estimated productivity is expected to remain close to the previous record. According to the numbers from the National Supply Company (Conab), disclosed in April 2026, the reduction in cultivation reached 13.1%, to 1.53 million hectares, which represents the second smallest area dedicated to the crop, only bigger than the one recorded in 2022/2023, 1.48 million hectares.

“The smaller planted area is the reflection of the substantial reduction in farm gate prices, with a negative impact on the profits earned by the sector”, Conab sources comment. The decision took place in almost all rice producing states, but the second largest producer, Santa Catarina, suffered only a minor alteration (-1%). In the top rice producing state, Rio Grande do Sul, according to the federal organ, there is a reduction of 6.5%, “mainly due to market questions, which, in general, have a very strong influence when it comes to planning the crop”. On the other hand, the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga) projected an 8-percent reduction in February 2026, citing the scenario of difficulties when it comes to credit lines and high production costs.

With regard to the field up to April 2026, with approximately 36% of the area harvested, the national company detected, in general, good performance and high quality of the grains in Rio Grande do Sul, although still forecasting a reduction of 4.2% in comparison with the previous year, when productivity reached record high in the Country (over 9 thousand kilograms per hectare. (Even so, the state was supposed to keep this position, followed by Santa Catarina, which, with more than 80-percent harvested, also suffered a small reduction in this indicator (2.4%), with normal field development, without any record of adverse occurrences of great impact.

Still about the production area in Brazil, based on more consolidated data, the reduction was detected both in irrigated rice (8.5%, to 1.25 million hectares) and in upland rice, where the rate is even higher, 29%, but with a minor representation, remaining at 280 thousand hectares. In Mato Grosso, fourth largest general producer, mainly upland rice, cultivation dropped 42.2%. In Goiás, where both irrigated rice and upland rice are cultivated, the expectation is for a bigger production volume, even having reduced the planted area. In general, the volume projected for the national crop is supposed to decrease in line with the reduction in area (12.9%), to 11.1 million tons.

“Decrease is the reflection of the substantial reduction in farm gate prices, with a negative impact on the profits earned by the sector.”

Conab, April 2026

32ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA EM AÇÃO



ONDE A **INOVAÇÃO** EO **CAMPO** SE ENCONTRAM.

Acesse todas as notícias do agro no **AGRISHOW DIGITAL**
digital.agrishow.com.br



agrishow.com.br
Social media icons for WhatsApp, Facebook, Instagram, LinkedIn, and YouTube.

26 a 30
ABRIL

8h às 18h
Ribeirão Preto
SP, Brasil

REALIZADORES:



PROMOÇÃO E ORGANIZAÇÃO:



Revolução e referência internacional

ARROZ IRRIGADO GAÚCHO REÚNE AS MAIORES INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS CONSOLIDADAS SOBRE POTENCIAL DE PRÁTICAS PARA MITIGAR GASES DE EFEITO ESTUFA

A 36ª Abertura Oficial da Colheita de Arroz e Outros Grãos, ocorrida no final de fevereiro de 2026 em Capão do Leão, no Sul do Rio Grande do Sul, colocou em destaque novamente um tema no qual o setor já é referência e avança: a produção sustentável. De acordo com Cimélio Bayer, professor de Manejo de Solos da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e palestrante no evento, o arroz irrigado é a cultura que mais dispõe de informações científicas consolidadas sobre o potencial de práticas de manejo para mitigação de gases de efeito estufa e a diversificação e a intensificação de usos repre-

sentam verdadeira revolução em curso na agricultura em terras baixas.

Bayer lembrou pesquisas pioneiras iniciadas há mais de 20 anos, em parceria entre o Instituto Rio-Grande do Arroz (Irga), a Ufrgs e a Embrapa, além de se integrarem depois outras instituições, como as universidades federais de Pelotas (UFPel), de Santa Maria (UFSM) e a Unipampa, que avaliaram diversas práticas de manejo e confirmaram importantes resultados. Exemplificou que o preparo antecipado do solo e o plantio direto podem reduzir as emissões em cerca de 25%, enquanto sistemas de irrigação alternativos, como o intermitente ou por asper-

são, possibilitam reduções de até 50%.

Outras medidas, conforme sua exposição, contribuem para este fim. É o caso do uso de variedades de ciclo médio e alto potencial produtivo, assim como da rotação do arroz com soja ou milho, que, comparada com o monocultivo, pode diminuir as emissões no mesmo índice. Esta rotação no verão, combinada com a implantação de cereais ou plantas de cobertura de solo no inverno e de pastagens nas duas estações, em atividades integradas num sistema de produção, propiciam estes benefícios, além da diversificação da renda e da redução de riscos, evidenciou o professor.

O palestrante avaliou desafios e oportunidades neste propósito de produzir mais com menor intensidade de metano e maior eficiência ambiental. Mencionou a relevância de iniciativas como o Selo Ambiental



“Agricultura de baixo carbono não é custo, é estratégia de futuro.”

Cimélio Bayer, professor da Ufrgs

Plus do Irga e outras relacionadas ao mercado de créditos de carbono global (Projeto IICA-Irga). Do mesmo modo, enfatizou as condições de aumentar a competitividade internacional e agregar valor ao produto, junto com a antecipação às exigências do mercado europeu, pelo “Green Deal”, diante do Acordo entre União Europeia e Mercosul.

“A agricultura de baixo carbono não é custo, é estratégia de futuro”, acentuou Ci-

“Low carbon agriculture comes without a cost, it is a strategy of the future.”

Cimélio Bayer, professor at Ufrgs

mélio Bayer, ao reforçar a importância das ações para manter a qualidade do solo, da água e do ar em relação à maior capacidade produtiva e ao menor impacto ambiental. Ainda neste contexto, e dos avanços já conquistados, o professor da Ufrgs reiterou ao final que “o Rio Grande do Sul tem ciência (pesquisa), produtores e capacidade técnica para se posicionar como referência internacional”.



“Rotação de culturas nas terras baixas é o principal diferencial ambiental do arroz brasileiro.”

Mara Grohs, pesquisadora do Irga

DIFERENCIAL AMBIENTAL

O assunto também foi destaque na programação técnica do Irga durante a maior feira nacional da agricultura familiar, a Expoagro Afubra, em final de março de 2026, no município de Rio Pardo (RS). A pesquisadora do instituto Mara Grohs, em uma das estações experimentais no chamado Dia do Arroz, expôs estudos feitos há alguns anos para reduzir as emissões de gases de efeito estufa na lavoura arrozeira, por meio de práticas de manejo ou melhoramento genético, reiterando que a rotação com soja pode reduzir em até 54% estas emissões.

“Hoje, o Rio Grande do Sul tem 450 mil hectares semeados de soja em rotação com arroz, o que representa mais de 50% da área, e como o Estado é principal produtor do cereal no País, sem dúvida nenhuma pode-se afirmar que a rotação de culturas nas terras baixas é o principal diferencial ambiental do arroz brasileiro”. Salientou ainda os benefícios que esta sustentabilidade pode gerar em um cenário de desafios econômicos para o setor, lembrando que, “quando esta informação é validada pela comunidade científica, pode, inclusive, ser incorporada ao produto final, agregando valor ao arroz brasileiro”.

“Crop rotation in lowlands is the main difference in Brazilian rice farming.”

Mara Grohs, researcher at Irga

Revolution and international reference

IRRIGATED RICE IN RIO GRANDE DO SUL COMPRISES THE BIGGEST NUMBER OF CONSOLIDATED SCIENTIFIC DATA ON POTENTIAL PRACTICES THAT MITIGATE GREENHOUSE GAS EMISSIONS

temative irrigation systems, like intermittent irrigation or sprinkler irrigation, lead to reductions of up to 50%.

Other measures, according to their exposition, contribute toward this end. It is the case of the use of medium cycle and high productive varieties, as well as the rotation of rice with soybean or corn, which, compared with single-crop farming, could decrease emissions in that same proportion. This rotation system, in summer, combined with the establishment of cereal crops or cover crops in winter, and pasturelands in the two seasons, in integrated production systems, lead to these benefits, besides income diversification and risk reductions, the professor explained.

The lecturer evaluated challenges and opportunities in this decision to produce more with a lower methane intensity and greater environmental efficiency. He referred to the importance of initiatives like Irga's Irrigated Rice Farming Environmental Seal, other activities related to global carbon credits (Project IICA-Irga). Likewise, the lecturer emphasized the efforts towards boosting competitiveness in the international market and adding value to the crop, along with the anticipation of the requirements of the European market, through the "Green Deal", in light of the Mercosur and European Union Agreement.

"Low carbon agriculture implies in no cost, it is a strategy of the future", said Cimélio Bayer, upon strengthening the importance of actions intended to keep the quality of soil, water and air relative to the higher productive quality and reduced environmental impact. Still within this context and the already achieved steps forward, the professor of the federal university in Rio Grande do Sul reiterated at the end of his lecture that "Rio Grande do Sul relies on science (research), producers and technical capacity to occupy the position of international reference.

ENVIRONMENTAL EDGE

The subject was also on the agenda at Irga's technical program during the biggest national family farming fair- Expoagro Afubra, in late March 2026, in the municipality of Rio Pardo. Institute researcher Mara Grohs, in one of the experiment stations on the so-called Rice Day, presented studies carried out for some years with the aim to reduce greenhouse gas emissions in rice greenhouses, through management practices or genetic enhancement, reiterating that the rotation with soybean could reduce emissions by up to 54%.

"Now, in Rio Grande do Sul, 450 thousand hectares are devoted to soybean in rotation with rice, which represent more than 50% of the total area, and as the State is the top rice producer of the cereal in Brazil, without any doubt we could take it that crop rotation in the lowlands is the real environmental edge of Brazilian rice". He also stressed that the benefits that could be generated by this sustainability could lead to a scenario of economic challenges for the sector, recalling that, "once this piece of information is validated by the scientific community, it could even be incorporated into the final product, adding value to Brazilian rice".

The 36th Official Opening of the Rice and Grains Harvest, held in late February in Capão do Leão, South of RS this this year, brought again to the limelight a theme in which the sector is already a reference and is moving forward: sustainable production. According to Cimélio Bayer, Soil Management Professor at the College of Agriculture of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) and lecturer at the event, irrigated rice is the crop that comprises the biggest number of scientific information consolidated on potential practices that mitigate greenhouse gas emissions and diversification and intensification of uses that represent a real revolution in force in agriculture in lowlands.

Bayer made a reference to pioneer research started more than 20 years ago, in a partnership between the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga), UFRGS and Embrapa, besides later incorporating other institutions, like the following federal universities: Pelotas (UFPEL), Santa Maria (UFSM) and Unipampa, which evaluated several management practices and confirmed relevant results. They cited that anticipated soil preparation and direct planting could reduce greenhouse gas emissions by up to 25%, while al-

AGRO LINK

CONECTA VOCÊ AO
AGRO QUE PRODUZ

SEÇÃO

ARROZ

TODAS AS INFORMAÇÕES
DE ARROZ EM UM SÓ LOCAL.

Informação confiável sobre **clima**,
mercado e manejo para você tomar
as melhores decisões na cultura do arroz.
Tudo o que você precisa, reunido
em **um só lugar**.



NOTÍCIAS
DE ARROZ

Fique por dentro
do que impacta
a cultura do arroz.



PREVISÃO
DO TEMPO

Informação precisa
para planejar
cada decisão.



COTAÇÕES
AGRÍCOLAS

Acompanhe os
preços e tendências
do mercado.



DEFENSIVOS
AGRÍCOLAS

Guia completo
de produtos para
proteger sua lavoura.



VÍDEOS

Conteúdos
exclusivos com
especialistas do agro.



ARTIGOS
TÉCNICOS

Conhecimento
aplicado para
aumentar resultados.



ESTATÍSTICAS

Dados e análises
estratégicas para
decisões seguras.

Conteúdo. Clima. Mercado.
Conhecimento que gera
decisão.



ACESSE AGORA:

agrolink.com.br/culturas/arroz/

ESCANEE E ACESSE:



CONTEÚDO • CONEXÃO • CONFIANÇA • RESULTADOS

AGROLINK. O agro conectado com você.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE ARROZ CRESCER NO CICLO 2024/25 E PERMANECE EM NÍVEL ASSEMELHADO NO NOVO PERÍODO, ENQUANTO A DEMANDA CONTINUA CRESCENTE

O comportamento da produção e do mercado do arroz em nível mundial mostra evolução. No ciclo 2024/25, o levantamento feito pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), no início de abril de 2026, indicava crescimento significativo do volume produzido, na ordem de 3,4%, para 541,57 milhões de toneladas, enquanto o consumo ficava então em nível menor, com aumento de 1,1%, para 530,39 milhões de toneladas. Já para o novo e subsequente período, a previsão era de es-

tabilidade produtiva (541,35 milhões de toneladas), porém de continuidade e maior incremento na demanda (1,9%).

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), por sua vez, em relatório divulgado também em abril de 2026, apresentava elevações produtivas nos dois períodos (em respectivos 3,2% e 2%), porém ressaltando que se referia, no caso, aos primeiros anos dos ciclos indicados, ou seja, a 2024 e 2025, apontando ainda recorde neste. Não alcança, pois, 2026, onde o

organismo americano mostra números estáveis, com acréscimos em países importantes como Índia (1º) e China (2º), mas reduções em países também relevantes, como Indonésia e Tailândia (entre os cinco primeiros), e no Brasil, considerado nono.

Já no consumo, a FAO apresenta estimativas de crescimento nos dois períodos (com respectivos índices de 2,3% e 2,7%) e também indicando “novo pico”. Neste aspecto, salienta que “o consumo para alimentação humana continuar a liderar a expansão, embora a oferta abundante também esteja impulsionando o crescimento de outros usos do arroz, incluindo a produção de etanol na Índia”. Cabe lembrar que, pelos dados do USDA, este

país ultrapassou a China em produção no ciclo 2024/25, porém permaneceu em segundo na demanda, com os chineses à frente, e ambos apresentam incrementos no uso doméstico.

Ainda nas estatísticas levantadas pelo departamento norte-americano, os estoques mundiais do cereal chegaram a cres-

cer 6,2% no período em foco, ao mesmo tempo em que houve majoração de 8,4% nas exportações. A Organização das Nações Unidas, de sua parte, ainda enfatizou que os estoques atingiram recorde histórico em 2025. Para o novo ano, de acordo com as projeções apresentadas mais uma vez pela fonte americana, o índice de acrés-

cimo nas reservas seria menor (0,4%), a partir das suas previsões de produção e exportação mundiais sem maiores alterações.

AS ESTATÍSTICAS MUNDIAIS • WORLD STATISTICS

Em milhões de toneladas de arroz

Safra	Produção	Consumo	Exportação	Estoques
2023/2024	523,93	524,65	56,75	180,34
2024/2025	541,57	530,39	61,49	191,52
2025/2026	541,35	540,57	61,45	192,31

Fonte: USDA, abril de 2026.

“O consumo para alimentação humana continua a liderar a expansão, embora a oferta abundante também esteja impulsionando o crescimento de outros usos do arroz, incluindo a produção de etanol na Índia.”

Relatório FAO, abril de 2026

Estabilidade após forte incremento



Stability after a sharp increase

GLOBAL RICE PRODUCTION SOARS IN 2024/2025 AND REMAINS AT A SIMILAR LEVEL IN THE NEW PERIOD, WHILE DEMAND CONTINUES RISING

The behavior of the production and market of rice at global level points to evolution. In 2024/2025, the survey conducted by the U.S. Department of Agriculture (USDA), in early April 2026, indicated significant increase in volume, about 3.4%, to 541.57 million tons, while consumption then remained at a lower level, with an increase of 1.1%, to 530.39 million tons. However, for the new subsequent period, the forecast was for productive stability (541.35 million tons), but to continuity and rising demand (1.9%).

The Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), in turn, in a report also published in April 2026, referred to higher production volumes in the two periods (3.2 and 2.0%, respectively), however, noting that in this case, the reference regarded the first years of the indicated cycles, that is, 2024 and 2025, and also pointing to a record in the latter. It does not reach this level because in 2026, where the North American organ shows stable numbers, with increases in important countries like India 1% and China, 2%, but reductions in countries equally relevant like Indonesia and Thailand (among the first five ones), and Brazil, viewed as ninth.

With regard to consumption, FAO officials present estimates of rising production in both periods (with respective rates of 2.3 and 2.7%) also indicating a “new peak”. Within this context, they stress that “Consumption as human food is leading the expansion, although abundant supplies are equally encouraging other uses of the cereal, including the production of ethanol in India”. It is worth recalling that, according to USDA data, this country surpassed China in production in the 2024/2025 growing season, but ranked second in demand, with China occupying the frontline, and both present increases in domestic uses of the cereal.

Still in the statistical numbers surveyed by the North American Department, global stocks of the cereal went up by 6.2% during the period in question, and at the same time, exports soared 8.4%. The United Nations Organization, on its part, equally stresses that global stocks achieved record high levels in 2025. For the new year, according to the projection again presented by the North American organ, the rate of increase in the stocks is supposed to be lower (0.4%), based on its production and export projections, with no big alterations.

“Consumption in the form of human food leads expansion, although abundant supplies are equally propelling other uses of the cereal, including the production of ethanol in India.”

FAO report, April 2026



O agro brasileiro acontece o ano inteiro.

A EDITORA GAZETA ACOMPANHA CADA SAFRA, SETOR E OPORTUNIDADE!



Anuário Brasileiro do
Arroz



Anuário Brasileiro de
Fruticultura



Anuário Brasileiro de
Energias Renováveis



Anuário Brasileiro do
Milho



Anuário Brasileiro do
Café



Anuário Brasileiro da
Soja



Anuário Brasileiro do
Algodão



Anuário Brasileiro do
Tabaco

A Editora Gazeta conecta marcas aos principais públicos do agronegócio nacional, oferecendo informação e visibilidade. Cada edição aproxima marcas de produtores, indústrias e decisores do mercado, permitindo que as empresas façam parte da evolução do agro brasileiro. Anuncie e fortaleça sua presença onde o mercado busca informações e referências.

**Leia. Anuncie.
Conheça. Cresça.**

 **EDITORA GAZETA**

Sob fogo alto em panela de pressão

PREÇOS BAIXOS E CUSTOS ELEVADOS TÊM PRESSIONADO PRODUÇÃO E VENDA, ENQUANTO HÁ ESTIMATIVA DE ALGUM INCREMENTO NO MERCADO INTERNO DE ARROZ

O mercado de arroz na safra 2025/26 segue sob pressão de preços baixos e custos altos na produção, conforme avaliações observadas no setor nos meses de março e abril de 2026. Ao mesmo tempo, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima que a demanda interna terá alguma reação (cerca de 2,9%), com valores mais atrativos ao consumidor e intensificação de campanhas de promoção do consumo, e a externa também poderia crescer novamente, pela oferta nacional excedente.

De qualquer forma, os negócios no período estavam sem fluxo por diversos fatores. Em análise conjuntural de abril, do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), os preços chegaram a ter avanço acumulado superior a 12% entre 27 de fevereiro e 31 de março, mas a liquidez permaneceu restrita, apesar da demanda firme, pela retração dos produtores, discrepância entre preços e custos de produção e cautela dos agentes. O centro apurou que, “mesmo com a recente re-

cuperação de preços, as margens do produtor permanecem negativas”.

Já na safra 2024/25, o valor recebido em maio de 2025 (R\$ 74,84/saco) ficava na mesma faixa do custo variável (R\$ 72,10/sc) e abaixo do total (R\$ 95,04/sc), enquanto na anterior estes números eram respectivamente de R\$ 107,94, R\$ 74,87 e R\$ 99,74, conforme verificou o setor técnico do Instituto Rio-grandense do Arroz (Irga). Já no início de 2026, gastos aumentaram com conflito no Oriente Médio, pela influência em itens como diesel, que teve alta de 21%, como levantou a Federação da Agricultura do Estado (Farsul) em 3 de abril, em relação a fevereiro.

Ainda em relação aos preços, a Scot

Consultoria apurou que subiram 6,4% em abril de 2026, até o dia 24, em comparação a março de 2026, mas ainda ficavam 17,8% abaixo na comparação com março de 2025 e menores para o mês desde 2020. Mencionava que a alta verificada decorria da redução da oferta prevista para a safra 2025/26, com menor excedente do que

verificado no ciclo 2024/25. De acordo com os números da Conab em março de 2025, os estoques de passagem haviam crescido 340% na safra passada e tiveram queda de 22,1% no novo ciclo.

“Mesmo com a recente recuperação dos preços, as margens do produtor permanecem negativas.”

Cepea, abril de 2026

BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA • BALANCE OF SUPPLY AND DEMAND

(Arroz em casca, mil toneladas)

Safra	2023/2024	2024/2025	2025/2026*
Produção	10.577,0	12.757,7	11.117,1
Consumo	10.547,4	10.500,0	10.800,0
Importação	1.421,5	1.317,7	1.300,0
Exportação	1.362,2	1.883,8	2.100,0
Estoque final	496,8	2.188,2	1.705,3

Fonte: Conab *Estimativa, abril de 2026.

EQUILÍBRIO INSTÁVEL

No mesmo período de final de abril de 2026, Evandro Oliveira, analista e consultor de Safras & Mercado, observava cotações nominalmente estáveis (entre R\$ 61-63,00/sc de 50kg na Fronteira Oeste/RS; R\$ 57-62/sc em Santa Catarina e pedidas próximas de R\$ 100,00/sc 60 kg no Tocantins e no Mato Grosso, porém sem validação por negócios efetivos). Verificava que o fluxo de mercado estava paralisado, condicionado a vetores como definição do PEP (Programa de Equalização de Preço), comportamento cambial e estabilização do quadro internacional, dependendo de gatilho externo para destravamento.

Quanto aos mecanismos institucionais (PEP/Pepra), onde se anunciavam os primeiros leilões de compra oficial para início de maio de 2026, o analista fazia leitura técnica de que, “apesar da expectativa elevada, constituiriam “instrumento tardio de alcance limitado e baseado em preço mínimo defasado (inferior ao custo real). Pode destravar um fluxo pontual, não reprecifica estruturalmente o mercado”, afirmou. A análise da Conab, no final de abril, por sua vez, constatava “cenário de equilíbrio instável, no qual os preços ofertados coexistem com reduzida efetivação de negócios, mantendo o mercado em compasso de espera e sensível a eventuais ajustes na demanda ou nos mecanismos de escoamento”.



Over high heat in a pressure cooker

LOW PRICES AND HIGH PRODUCTION COSTS HAVE EXERTED PRESSURE ON PRODUCTION AND SALES, WHILE THE DOMESTIC RICE MARKET IS EXPECTED TO INCREASE SLIGHTLY

The rice market in the 2025/2026 growing season continues pressured by low prices and high production costs, according to evaluations by the sector in the months of March and April 2026. In the meantime, the National Supply Company (Conab) estimates that domestic demand will experience some reaction (approximately 2.9%), with more attractive values for consumers and intensification of consumption-gear campaigns, while exports could soar as a result of surplus supplies in the Country.

Anyway, the businesses over the period flowed slowly due to several factors. In an analysis of the

scenario in April, by the Center for Advanced Studies on Applied Economy (Cepea), prices experienced an accumulated increase of more than 12% from February 27 to March 31, but liquidity remained restricted despite steady demand, and, due to the retraction of the farmers, discrepancies occurred between prices and production costs, along with agents' caution. The Center ascertained that, "in spite of the recent recovery of the prices, farmers' margins continue negative".

In the 2024/2025 crop year, in March 2025, a sack of rice fetched R\$ 74.84, equal to the variable costs (R\$ 72.10 per sack) and below the total (95.04 a sack), while in the previous season these numbers were respectively R\$ 107.94, 74.87 and 99.74, as ascertained by the technical team of the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga). In early 2026, expenses went up due to the war in the Middle East, which exerted an influence on items such as diesel, whose price soared 21%, as ascertained by the State Federation of Agriculture (Farsul) on the third of April compared with February.

Still with regard to prices, Scot Consultancy detected a 6.4-percent increase in April 2026, until day 24, in comparison with March 2026, but they still remained 17.8% below in comparison with March 2025 and lower for the month since 2020. Consultancy officials mentioned that the higher prices stemmed from a reduction in supply anticipated for the 2025/26 crop year, with smaller surpluses than in 2024/25. According to Conab numbers in March 2025, the ending stocks had soared 340% in the previous season and suffered a decrease of 22.1% in the new cycle.



“In spite of the recent price recovery, farmers' margins remain negative.”

Cepea, April 2026

UNSTABLE BALANCE

In the same period in late April 2026, Evandro Oliveira, analyst and consultant at Safras & Mercado, observed prices nominally stable (from R\$ 61-63.00 a sack of 50kg in the Western Frontier of Rio Grande do Sul, R\$ 57-62/ a sack in Santa Catarina and number close to R\$ 100 a sack for a 60 kg sack in Tocantins and Mato Grosso, but with no validation for effective businesses). He ascertained the market flow was paralyzed, depending on vectors like the definition of the PEP (Price Equalizing Program), exchange rate behavior and stabilization of the international picture, greatly depending on a price trigger from abroad for unlocking it.

As for the institutional mechanisms (PEP/PEPRO), where the first purchase auctions were announced to start in early May 2026, the technical reading of the analyst maintained that, "in spite of the high expectations, they would represent a late tool with a limited range and based on an out of phase minimum price (inferior to the real cost). It could give rise to a one-off flow, but does not reprice structurally the market", he said. The Conab analysis in late April, in turn, ascertained "a scenario of unstable balance, in which prices fetched coexist with a reduced business scenario, keeping the market on hold and susceptible to eventual adjustments in demand or in export-oriented mechanisms".



Ações para valorizar e reconectar o produto



CAMPANHAS DE INCENTIVO AO CONSUMO BUSCAM MAIOR VALORIZAÇÃO E UMA RECONEXÃO CULTURAL DO ARROZ COMO UM SÍMBOLO DA ALIMENTAÇÃO NACIONAL

A questão do consumo de arroz, que tem sido afetado nos últimos anos no País, levou entidades do setor a lançar iniciativas de valorização do produto e retomada da sua importância histórica no País. Em início de setembro de 2025, durante a Expoiner, o Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga) apresentou campanha de valorização do arroz gaúcho, cujos resultados iniciais já foram apresentados na 36ª Abertura Oficial da Colheita, em fevereiro de 2026, e, ainda em outubro de 2025, a

Associação Brasileira da Indústria (Abiarroz) implementou proposta neste sentido. A iniciativa do Rio Grande do Sul, maior Estado produtor, por meio do Irga e da Secretaria de Comunicação do Estado, com foco em “Arroz – a energia que une o Brasil”, procurou reposicionar o grão como alimento essencial, nutritivo, acessível e cheio de significados afetivos e culturais, como se frisou no lançamento. Já na abertura da colheita, o presidente do instituto, Alexandre Velho, e o

diretor de Atendimento da Agência HOC, Ricardo Gomes, que assina a campanha, mostraram a abrangência da ação publicitária, que já impactara mais de 157 milhões de pessoas.

“A divulgação, ao apresentar os benefícios nutricionais do grão e sua importância cultural, busca estimular o consumo interno de arroz e aproximá-lo de novos públicos”, disse Gomes. Evidenciou também que, diante de equívocos que ocorreram em referência ao produto, buscou-se “reconectá-lo com a nossa cultura, pois faz parte da história e da vida brasileiras, como um símbolo nacional”, apresentando-o na sua realidade de “um super-alimento, completo e

nutritivo, prático e gostoso”.

Alexandre Velho, por sua vez, reiterou que “o arroz é um alimento fundamental, que deve estar presente na mesa de todas as famílias, independente de idade ou classe social. Além de ser uma fonte importante de energia e nutrientes, ele carrega a força de uma cadeia produtiva estratégica para o Rio Grande do Sul, responsável por gerar emprego, renda e desenvolvimento em diversas regiões do Estado. Valorizar o consumo do arroz é também reconhecer a relevância de quem produz com qualidade e sustentabilidade”, salientou, dizendo que a campanha seria intensificada em 2026, abrangendo ainda mais públicos, como o infantil.



“Queremos fortalecer a conexão afetiva e cultural da população com um dos principais pilares da culinária nacional.”

Renato Franzner, presidente da Abiarroz



“O arroz é um alimento fundamental, que deve estar presente na mesa de todas as famílias.”

Alexandre Velho
Presidente do Irga

SAUDÁVEL

A ação da Abiarroz, financiada pelo Fundo de Promoção, Pesquisa, Inovação e Incentivo ao Consumo de Arroz (Fundarroz) e por stakeholders ligados ao setor, com site dedicado ao projeto e parcerias com influenciadores digitais, por sua vez, visa também exaltar a qualidade do produto brasileiro e “prevenir contra a desinformação disseminada nas redes sociais”. O slogan da campanha – “Arroz Combina” – intenciona trabalhar a versatilidade do cereal, com seu papel em momentos mercuriais à mesa, a importância como produto agrícola brasileiro e aliado de quem busca uma vida saudável, fornecendo energia para atividades físicas.

“Lançamos a campanha com o intuito de reforçar a valorização do arroz brasileiro e da cadeia orizícola. Com ações educativas e engajamento nas redes sociais, queremos fortalecer a conexão afetiva e cultural da população com um dos principais pilares da culinária nacional”, explicou Renato Franzner, presidente da Abiarroz. A entidade citou ainda dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) – 2025, de que o consumo médio do cereal no País se mantém estável em torno de 10,5 milhões de toneladas/ano, e acredita no potencial de ampliação deste volume.



Actions aimed at adding value and reconnecting the product

CONSUMPTION STIMULATING CAMPAIGNS SEEK CULTURAL RECONNECTION OF RICE AND ITS VALUE AS NATIONAL FOOD

The question of rice consumption, which has been adversely affected over the past years in the Country, has led entities of the sector to launch initiatives aimed at adding value to the cereal and resuming its historical importance in the Country. In early September 2025, during the Expointer event, the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga) introduced a campaign aimed at prizing the rice produced in Rio Grande do Sul, whose initial results were presented in the 36th Official Rice Harvest Opening Event, in February 2026, and also in October 2025, the Brazilian Rice Industry Association (Abiarroz) implemented a proposal toward this end.

The initiative taken by Rio Grande do Sul, top rice-producing state, through the Irga and the State Secretariat of Communication, with the focus on “Rice – the

energy that turns Brazil into a unified country”, tried to reposition the grain as an essential staple, nutritive, accessible and laden with cultural and affective meanings, as proclaimed at the moment the campaign was launched. At the harvest opening event, the president of the institute, Alexandre Velho, and the director of the HOC Agency Service Department, Ricardo Gomes, who signed the campaign, showed the range of the publicity effort, which had already impacted on upwards of 157 million people.

“The disclosure, upon the presentation of the nutritional benefits of the grain and its cultural importance, seeks to encourage rice consumption in the domestic scenario and attracting consumers”, Gomes said.

He also attested that, in light of misconceptions that occur regarding the product, efforts were spent on “reconnecting rice with our culture, as it is an integral part of Brazil’s history and the life of Brazilian people, as a national symbol”, presenting it in its reality of a “superfood, wholesale, nutritious, practical and delicious”.

Alexandre Velho, in turn, reiterated that “rice is a fundamental food staple, and should be present on the dinner tables of all families, regardless of age or social class. Besides being an important source of energy and nutrients, it bears the strength of a strategic supply chain in Rio Grande do Sul, responsible for generating jobs, income and development in several regions across the state. Referring to the importance of consuming rice also translates into acknowledging the relevance of those who produce this high quality and sustainable crop”, he stressed, saying that the campaign would be intensified in 2026, comprising more people like children.

Inor Assmann



Robispiere Giulliani

“Rice is a fundamental food staple, and should be present on the dinner tables of all families.”

Alexandre Velho
President of Irga

HEALTHY

The Abiarroz initiative, financed by the Foundation for the Promotion, Research, Innovation and Incentive to Rice Consumption (Fundarroz) and by stakeholders linked to the sector, with a site dedicated to the project and partnerships with digital influencers, in turn, also aims to praise the quality of the Brazilian cereal, whilst “preventing against disinformation disseminated by social media”. The slogan of the company – “Rice Combined” – intends to specify the versatility of the cereal, with its role at important moments at the dinner table, its importance as a Brazilian product, allied with those who seek healthy lifestyles, a source of energy for physical activities.

“We launched the campaign with the aim to strengthen the value of the rice produced in Brazil and of the rice supply chain. With educational initiatives in social media, we want to strengthen the affective and cultural connections. Rice is a fundamental food staple, and is one of the main pillars of our national culinary” explained Renato Franzner, president of Abiarroz. The entity also referred to data from the National Supply Company (Conab) - 2025, that average consumption of the cereal in the Country has remained stable at approximately 10.5 million tons a year, and believes in the potential to expand this volume.

“We want to strengthen the affective and cultural connection of the population with one of the main pillars of our national culinary service.”

Renato Franzner
President of Abiarroz

Setor enfrenta mercado desafiador



PREÇO CAIU MAIS DE 60% ENTRE 2024 E 2025, PRESSIONANDO A GESTÃO FINANCEIRA DOS PRODUTORES E DAS INDÚSTRIAS

O mercado global de arroz passou por um ciclo de forte volatilidade entre o final de 2024 e ao longo de 2025, impactando diretamente a rentabilidade da cadeia produtiva brasileira. O período foi marcado, inicialmente, por preços elevados no cenário internacional, reflexo das restrições às exportações da Índia – maior produtor mundial do cereal –, que limitaram a oferta global. Com a retomada gradual dos embarques indianos a partir do último trimes-

tre de 2024, o mercado reagiu rapidamente, provocando uma queda acentuada nas cotizações ao longo dos meses seguintes.

Em um intervalo de 12 meses, a desvalorização chegou a cerca de 60%, configurando um dos momentos mais desafiadores recentes para a indústria arizícola. “Foi um ano catastrófico em termos de remuneração”, afirma Gustavo Trevisan, diretor de Assuntos Internacionais da Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz). “O

mercado operou em queda contínua, com dificuldade de repasse de preços e margens cada vez mais pressionadas.”

O início de 2026 ainda refletiu esse cenário de preços deprimidos, especialmente no primeiro trimestre. No entanto, a entrada da nova safra trouxe sinais de recuperação, impulsionados principalmente pelos custos de produção. Com despesas estimadas entre R\$ 65,00 e R\$ 80,00 por saca, dependendo da região e da presença de arrendamento, muitos produtores passaram a segurar a oferta, pressionando os preços para cima.

“Não há viabilidade econômica em produzir para vender abaixo do custo”, destaca Trevisan. “O produtor reagiu, e isso já se refle-

te em um mercado mais firme durante a safra.” Atualmente, as negociações giram em torno de R\$ 62,00 a R\$ 65,00 por saca, com tendência de sustentação ao longo do ano.

Além dos fatores internos, o ambiente externo adiciona novas pressões. A escalada dos custos logísticos e industriais, impulsionada pelo aumento expressivo do preço do petróleo e de insumos, como embalagens, tem encarecido toda a cadeia. “Estamos vivendo uma tempestade perfeita”, resume Trevisan. “O frete subiu, os insumos subiram, e isso impacta diretamente a competitividade do produto brasileiro.”

Assim, no campo das exportações, o cenário também é desafiador. Alia-se a im-

plementação de uma tarifa de 7,3% sobre o arroz em casca brasileiro, que reduziu a competitividade do País em mercados estratégicos, e paralelamente, subsídios concedidos por concorrentes internacionais ampliam a disputa e dificultam a inserção do produto nacional.

“O que existe hoje são muitos elementos que sustentam o mercado, apesar dos desafios externos.”

Gustavo Trevisan, diretor de Assuntos Internacionais da Abiarroz

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ARROZ

• BRAZILIAN RICE EXPORTS

ANO	TONELADAS	VALOR
2021	854.322	US\$ 358 milhões
2022	1.773,608	US\$ 655 milhões
2023	1.453,652	US\$ 620 milhões
2024	1.072,687	US\$ 557 milhões
2025	1.281,927	US\$ 457 milhões

Fonte: Agrostat/Mapa.

NOVAS INTERFERÊNCIAS

Neste meio tempo, a instabilidade geopolítica no Oriente Médio agravou ainda mais o quadro, reduzindo significativamente os embarques para destinos tradicionais, como Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos. “Perdemos praticamente todo o volume que era destinado à região”, observa Trevisan. “A guerra afetou diretamente fluxos comerciais importantes.”

Nos Estados Unidos, outro mercado relevante, as exportações brasileiras também sofreram retração superior a 50% após a adoção de medidas tarifárias. Embora haja expectativa de recuperação parcial em função da queda das taxas, o volume ainda está aquém do potencial. “Existe uma perspectiva de retomada, mas ainda distante do que consideramos ideal”, avalia.

O câmbio também adiciona complexidade à equação. Apesar de, em tese, favorecer exportações, o dólar em patamares próximos a R\$ 5,15 não tem sido suficiente para compensar os custos elevados e as barreiras comerciais, especialmente no arroz beneficiado.

Diante desse conjunto de fatores, a expectativa para 2026 é de um mercado mais firme no plano interno, sustentado por fundamentos de custo e oferta, mas ainda cercado de incertezas no cenário internacional. “Não vemos espaço para queda consistente de preços neste momento. O que existe hoje são muitos elementos que sustentam o mercado, apesar dos desafios externos”, conclui Trevisan.



Sector faces challenging market

PRICES DROPPED MORE THAN 60% FROM 2024 TO 2025, EXERTING PRESSURE ON THE FINANCES OF FARMERS AND INDUSTRIES

The global rice market has gone through a cycle of strong volatility from late 2024 to the end of 2025, with direct impact on the Brazilian rice supply chain. Initially, the period was marked by high prices in the international scenario, a reflection stemming from the export restrictions imposed by India - top global producer of the cereal - which set limits to global supply. With the gradual resumption of the Indian shipments, as of the final quarter in 2024, the market reacted quickly, and the result was a considerable decline in prices in the months that followed.

In a 12-month interval, devaluation reached approximately 60%, configuring one of the recent most challenging moments for the rice industry. “It was a catastrophic year in terms of remuneration”, says Gustavo Trevisan, director of International Affairs at the Brazilian Rice Industry Association (Abiarroz). “The market operated in a continue declining process, with difficulties to pass on prices and increasingly pressured margins.”

The early days in 2026 still reflected this depressed prices scenario, especially in the first quarter. However, the arrival of the new crop signaled a recovery process, mainly propelled by the production cost. With expenses estimated at R\$ 65 and R\$ 80 per sack, depending on the region and on farm lease agreements, lots of farmers retained their rice crop at home, in an attempt to push prices upward.

“It is not economically viable to produce and sell for a price that does not cover the production cost”, Trevisan comments. “Farmers reacted, and this is already reflecting on a more stable market during the season”. Nowadays, negotiations range around R\$ 62 to R\$ 65 per sack, and the trend is for these prices to continue stable over the year.

Besides the domestic factors, the foreign environment attracts new pressures. Escalating logistic and industrial costs, propelled by the expressive increase in crude oil prices, and the same holds true for inputs such as packaging, as their prices have gone up for the entire supply chain. “We are facing a perfect storm”, Trevisan summarizes. “Freight costs soared, and this has a direct impact on the Brazilian cereal.”

Likewise, in the export context, the scenario is equally challenging. Along with the implementation of a 7.3-percent tariff on the Brazilian paddy rice, which reduced the Country’s competitiveness in strategic markets, and, in parallel, subsidies granted by international competitors turn the fight even more serious and compromise the insertion of the national crop.

“Now there are several elements that sustain the market, despite challenges from abroad.”

Gustavo Trevisan
International Affairs director at
Abiarroz

NEW INTERFERENCES

In the meantime, the political turmoil in the Middle East aggravated even further this picture, significantly reducing shipments to traditional destinations like Saudi Arabia and the United Arab Emirates. “We practically lost the whole volume destined to this region”, Trevisan observed. “The war affected directly important commercial flows.”

In the United States, another relevant market, Brazilian rice exports also decreased but upwards of 50% after the introduction of tariff measures. Although there is hope for a partial recovery in light of a decline in tariffs, the volume remains way behind the potential. “There is expectation for resumption, but still a long way from what we consider ideal”, he evaluates.

The exchange rate also adds complexity to the question. In theory, despite favoring exports, the dollar at nearly R\$ 5.15 has not increased enough to make up for high production costs and commercial barriers, especially on milled rice.

In light of this set of factors, the expectation for 2026 is for a more stable market in the domestic scenario, sustained by cost and supply pillars, but still surrounded by uncertainties in the international marketplace. “We do not spot any chances for consistent price drops at this moment. What exists today are lots of elements that sustain the market, despite the foreign challenges”, Trevisan concludes.



Atividades para promoção no exterior

PARCERIA INVEST RS E IRGA REFORÇA EMPENHO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ARROZ GAÚCHO, ENQUANTO ABIARROZ E APEXBRASIL MANTÊM MISSÕES EXTERNAS

Atividades de ampliação da presença externa do arroz brasileiro, em particular o produto rio-grandense, que lidera a produção e a exportação, estão recebendo atenção especial. O projeto Brazilian Rice, da Associação Brasileira da Indústria (Abiarroz), ao lado da Agência ApexBrasil, continua promovendo missões com compradores estrangeiros, e durante a Expodireto Cotrijal, no início de março de 2026, em

Não-Me-Toque (RS), a Agência de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (Invest RS) e o Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga) assinaram termo de engajamento para ações conjuntas voltadas à internacionalização do arroz gaúcho.

Representantes do setor industrial orizícola, conforme a Abiarroz, participaram em 2025 de agendas organizadas pelo governo brasileiro em países como México e

Nigéria, além de receberem importadores mexicanos no Rio Grande do Sul, em visitas técnicas e rodadas de negócios direcionadas a “reforçar o papel estratégico do Brasil como fornecedor global de arroz”. Neste sentido, o projeto Brazilian Rice, que desde 2012 apoia mais de 30 indústrias e cooperativas do setor para posicionar o País entre os dez maiores exportadores mundiais, ainda marcou presença em eventos na Arábia Saudita e nos Estados Unidos.

No Rio Grande do Sul, responsável por 70% da produção e mais de 90% da exportação, Invest RS e Irga preveem trabalhos de promoção comercial, inteligência

comercial e estudos de mercado, participação em feiras e missões internacionais, capacitações e apoio à abertura e à ampliação de mercados externos. “Ao fortalecer essa parceria, damos mais um passo para ampliar a presença do arroz gaúcho no mercado internacional, abrindo novas oportunidades para produtores, cooperativas e toda a cadeia produtiva. Nosso objetivo é agregar valor, conquistar novos mercados e mostrar ao mundo a qualidade e a competitividade do que produzimos aqui”, disse o governador Eduardo Leite, na assinatura.

“A ação está alinhada ao papel da Invest

RS de promover o desenvolvimento econômico do Estado, por meio de trabalhos que tornem os nossos diferenciais ainda mais conhecidos mundo afora”, afirmou Rafael Prikkladnicki, presidente da agência, ao situar o arroz como “marca valiosa da produção gaúcha”. O presidente do Irga, Alexandre Velho, por sua vez, salientou que a parceria se destina a buscar mais alternativas e mercados para o arroz gaúcho. “Precisamos ter outros destinos para a exportação do nosso arroz, em função do que elaboramos um plano de trabalho com ações a serem implementadas em conjunto”, completou.



“Damos mais um passo para ampliar a presença do arroz gaúcho no mercado internacional, abrindo novas oportunidades para produtores, cooperativas e toda a cadeia produtiva.”

Eduardo Leite
Governador do Rio Grande do Sul

MERCADO EXIGENTE

O comércio internacional do arroz foi tema de abordagem específica durante a Abertura Oficial da Colheita do Arroz em 2026 no Rio Grande do Sul, ao final de fevereiro de 2026, no Sul do Estado. A especialista uruguaia Yamila Saiz, com a experiência no País que exporta 90% da sua produção, avaliou oportunidades e desafios deste mercado, que, segundo ela, “cresce lento e cada vez mais exigente, com forte intervenção governamental, seguindo como um produto protegido”. Nele, lembrou que se inserem tarifas e cotas, além de outras barreiras, como inocuidade/resíduos, rastreabilidade e sustentabilidade.

Abordou, em especial, três mercados que considera importantes para o Mercosul (Estados Unidos, México e União Europeia), cada qual com suas particularidades, considerando o mexicano como estratégico e o europeu relevante para nichos e longo prazo. Apontou, de outro lado, fortalezas do Mercosul para exportação, como enorme capacidade produtiva, conhecimento técnico consolidado, crescimento sustentável, estrutura industrial e logística, experiência exportadora. Para avançar, ressaltou a importância de segmentar/diferenciar o produto por qualidade e variedade adequadas ao mercado de destino, e a cadeia produtiva alinhada para tanto.



Robispirre Giuliani

Activities to promote the crop abroad

PARTNERSHIP INVEST RS AND IRGA REINFORCE THE ENDEAVOR TO INTERNATIONALIZE THE RICE PRODUCED IN RIO GRANDE DO SUL, WHILE ABIARROZ AND APEXBRASIL KEEP MISSIONS ABROAD

Activities towards expanding the presence of Brazilian rice in the foreign scenario, in particular the crop produced in Rio Grande do Sul, top producer and exporter of the cereal, are given special attention. The Brazilian Rice project, coordinated by the Brazilian Rice Industry Association (Abiarroz), along with the ApexBrazil Agency, is engaged in promoting missions with foreign buyers, and during the Expodireto Cotrijal event, in early March 2026, in Não-Me-Toque (RS), the Rio Grande do Sul Development Agency (Invest RS) and the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga) signed an engagement agreement for joint actions focused on the internationalization of the cereal produced in Rio Grande do Sul.

Representatives of the rice producing sector, according to Abiarroz sources, took part in agendas organized by the Brazilian government, in countries like Mexico and Nigeria, in addition to receiving the visits of Mexican importers of rice produced in the state, in technical visits and business rounds focused on “reinforcing the strategic role of Brazil as global rice supplier”. Within this context, the Brazilian Rice project, which has been lending support to upwards of 30 industries and cooperatives of the sector, since 2012. The idea is to position Brazil among the ten largest global exporters, and towards this end, they attended events in Saudi Arabia and the United States.

In Rio Grande do Sul, responsible for 70% of the entire national crop and for 90% of all rice exports, Invest RS and Irga establish commercial promotion initiatives, commercial intelligence and market-oriented studies, participation in fairs and international missions, capacity building activities and support to expanding foreign markets. “Upon strengthening this partnership, we move a step forward towards expanding the presence of the rice produced in Rio Grande do Sul in the international market, providing new opportunities for farmers, cooperatives and the supply chain. Our aim consists in adding value to the crop, make it into new markets and show the world the quality and the competitiveness of what we produce here”, governor Eduardo Leite said, at the signing of the initiative.

“The initiative is linked to the role of Invest RS, which consists in promoting the economic development of the State, by means of works that make our competitive advantages well-known across the world”, said Rafael Prikladnicki, president of the agency, upon referring to rice as a “valuable brand of our agriculture”. Irga president Alexandre Velho, in turn, stressed that the partnership seeks alternatives and new markets for the rice produced in Rio Grande do Sul. “We need to find other destinations for exporting our rice, and on this basis, we devised a working plan with actions to be implemented jointly”, he concluded.

“We move a step forward towards expanding the presence of the rice produced in Rio Grande do Sul in the international market, providing new opportunities for farmers, cooperatives and the supply chain.”

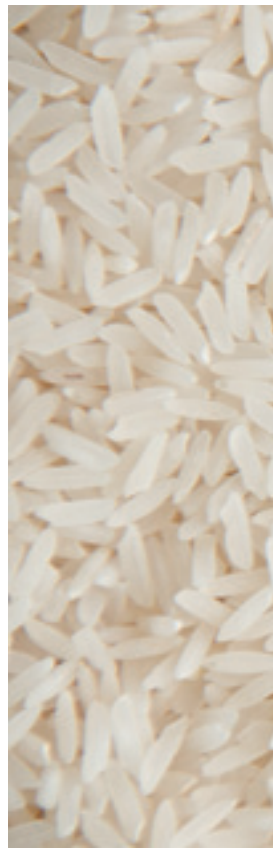
Eduardo Leite
Governor of Rio Grande do Sul

DEMANDING MARKET

The global rice trade was specifically on the agenda during the Official Opening of the Lowland Rice and Grain Harvest in 2026 in Rio Grande do Sul, in late February 2026, in the South of the State. Uruguayan specialist Yamila Saiz, with experience in the Country that exports 90% of its crop, evaluated the opportunities and challenges within this market, which, according to her, “grows slowly and gradually becomes more demanding, with strong government intervention, viewed as a protected product”. In it, she recalled, tariffs and quotes are inserted, besides other barriers, like innocuity/residues, traceability and sustainability.

She, particularly, addressed three markets considered to be important for Mercosur (the United States, Mexico and the European Union), each one with their particularities, considering the Mexican market as strategic and the European market relevant for long term niches. On the other hand, she pointed out Mercosur strongholds for exports, like the great productive capacity, consolidated technical knowledge, sustainable growth, logistic and industrial structure, experience in exports. So as to advance, she stressed the importance of segmenting the product by quality and varieties that please the market, and the supply chain in line with these requirements.

Inor Assmann





Líder alcança recorde de produtividade

MAIOR PRODUTOR DE ARROZ NO PAÍS, RIO GRANDE DO SUL APRESENTOU O SEU MAIOR RENDIMENTO FÍSICO POR ÁREA NA SAFRA 2024/25, COM 9.044 QUILOS POR HECTARE

Estado que responde por quase 70% da produção nacional, o Rio Grande do Sul também lidera na produtividade, pelos resultados alcançados na safra 2024/25, obtendo 9.021 quilos por hectare, conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), ou 9.044 kg/ha, de acordo com o Instituto Rio-grandense do Arroz (Irga). O instituto gaúcho ainda salienta que este número é também o maior já registrado no seu território, com seis regiões e 135 municípios dedicados à cultura, superando os 9.010 quilos registrados na safra 2020/21.

O organismo estadual destacou as boas condições meteorológicas nesta safra, em especial a radiação solar nos meses de dezembro a março, que favoreceu as lavouras semeadas mais tarde e a produtividade, como expôs em boletim de resultados produzido por sua área técnica. A equipe ainda salientou: “Além das condições meteorológicas favoráveis durante a safra, vale destacar o empenho do Irga no desenvolvimento de novas cultiva-

“Além das condições meteorológicas favoráveis durante a safra, vale destacar o empenho do Irga no desenvolvimento de novas cultivares e tecnologias, difundidas pelos pesquisadores e extensionistas, assim como dos próprios produtores, cada vez mais atentos a inovações e sempre resilientes frente às adversidades.”

Equipe técnica do Irga

res e tecnologias, que são difundidas pelos pesquisadores e extensionistas, assim como dos próprios produtores, cada vez mais atentos às inovações e sempre resilientes frente às adversidades climáticas e econômicas”.

Ainda conforme o boletim do instituto, a área semeada com arroz teve aumento de 7,8% na safra passada, chegando a 970.216 hectares, com a preponderância do uso da genética Irga (63,1%) e da cultivar Irga 424 RI (54,5%). As lavouras, totalmente irrigadas, utilizaram em sua maioria (51,7%) o sistema de cultivo mínimo (o convencional abrange 27,3%; o pré-germinado, 10,7%; e o plantio direto, 10,3%). A área colhida de arroz no ciclo 2024/25 no Estado abrangeu 968.860 hectares (a perda ficou em 1.356 ha) e a produção, com o alto rendimento obtido, alcançou 8,76 milhões de toneladas (aumento de 21,7% sobre o ciclo anterior).

O novo presidente do Irga, Alexandre Velho, produtor e ex-presidente da Federação das Associações de Arrozeiros no Estado (Federarroz), ao assumir o cargo, em fevereiro de 2026, enfatizou que “o órgão é fundamental para a produção de arroz, com um banco genético para pesquisa e extensão que traz ferramentas fundamentais para sustentabilidade do setor”. Ainda neste mês, o instituto anunciou levantamentos sobre a nova safra gaúcha (2025/26), estimando uma retração de 8,06% na área semeada (para 891.908 hectares), “reflexo do cenário desafiador enfrentado pelos produtores em 2025, com dificuldades de crédito e elevados custos”.

No mesmo mês, ocorreu a Abertura Oficial da Colheita, em Capão do Leão, Sul do Estado, quando o presidente do Irga reiterou a importância econômica e so-

SOJA EM ROTAÇÃO

A rotação de culturas é incentivada pelo Irga, junto com outros organismos do setor, pelos benefícios nas condições de solo e no controle de plantas daninhas, como na gestão de riscos climáticos e econômicos. Em particular, seu boletim anual de 2025 apresenta resultados da soja em rotação com arroz, onde, mesmo com alguma redução recente de área, ainda é 34 vezes maior do que no início do programa, em 2009. Na safra 2024/25, o plantio da oleaginosa nas regiões arrozeiras diminuiu 16,9%, mas, com menos perdas do que na anterior, afetada por enchente, a área efetiva de colheita aumentou. Assim, aliando-se maior produtividade, o resultado final foi superior, alcançando 887,7 mil toneladas colhidas.



cial da cultura no Estado e os desafios do segmento. Conforme Alexandre, é preciso buscar equilíbrio nos preços do cereal, ampliar campanhas de estímulo ao consumo e construir alternativas para o setor, como a produção de etanol a partir do arroz, agregar valor e diversificar as possibilidades de mercado. Reafirmou também a importância de sistema de produção diversificado, com possibilidades de ampliar renda e diminuir custos.



Leader reaches record-high productivity

TOP RICE-PRODUCING STATE IN THE COUNTRY, RIO GRANDE DO SUL PRESENTED ITS HIGHEST PHYSICAL PERFORMANCE IN THE PREVIOUS CROP YEAR, WITH 9,044 KILOGRAMS PER HECTARE

State that accounts for nearly 70% of the total national crop, Rio Grande do Sul is also the leader in productivity, judging from the results achieved in the 2024/2025 crop year, with 9,021 kilograms per hectare, according to the National Supply Company (Conab), or 9,044 kg/ha, estimated by the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga). The Rio Grande do Sul institute equally stresses that this number is the biggest ever recorded in its territory, with six regions and 135 municipalities dedicated to the cereal, surpassing the 9.010 kilograms recorded in the 2020/2021 growing season.

The state organ stressed the good weather conditions during the season, especially intensive solar radiation from December to March, greatly benefiting the fields seeded later and productivity, as detailed in a results bulletin produced by its technical department. The team equally stressed: “Besides the favorable weather conditions during the growing season, it is worth stressing that Irga’s efforts in the development of new cultivars and technological breakthroughs, spread by its researchers and agricultural extension agents, as well as by the farmers themselves, increasingly attentive to innovations and resilient in the face of climate and economic adversities”.

Still according to the bulletin disclosed by the institute, the area seeded with rice increased by 7.8% in the previous season, reaching 970,216 hectares, with the prevalence of genetics developed by

Irga (63.1%) and the Irga cultivar 424 RI (54.5%). The fields, totally irrigated, in their majority (51.7%), used the minimum tillage system (the conventional system represents 27.3%, pre-germinated, 10,7% and direct planting, 10.3%). The harvested area in 2024/2025 in the State included 968,860 hectares (loss represented 1,356 ha) and production, with the high performance, reached 8.76 million tons (an increase of 21.7% from the previous period).

The new Irga president, Alexandre Velho (producer and former president of the Rio Grande do Sul Federation of Rice Producers – Federarroz), when he took office in February 2026, emphasized that “the organ plays a fundamental role in the production of rice, with a genetic database for research and extension services and provides fundamental tools towards the sustainability of the sector”. During that month, the institute announced the survey of the new crop in Rio Grande do Sul (2025/2026), estimating a reduction of 8.06% in cultivated area (to 891,908 hectares), “a reflection of the challenging scenario faced by the farmers in 2025, with credit difficulties and high production costs.”

In the same month, the Official Rice Harvest Ceremony was held in Capão do Leão, South of the State, when the Irga president reiterated the social and economic importance of the crop in the State and the challenges of the segment. According to Alexandre, there is need to seek a balance in the price of the cereal, expand the campaign that encourages consumption and come up with alternatives for the sector, like the production of ethanol from rice, add value and diversify market chances. He also insisted on the importance of the diversified production system, with chances to expand income and reduce costs.

“ Besides the favorable weather conditions during the growing season, it is worth stressing that Irga’s efforts in the development of new cultivars and technological breakthroughs, spread by its researchers and agricultural extension agents, as well as by the farmers themselves, increasingly attentive to innovations and resilient in the face of adversities.”

Irga’s technical team

ARROZ E SOJA: ROTAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

• RICE AND SOYBEANS: CROP ROTATION IN RIO GRANDE DO SUL

Safr	2023/2024		2024/2025	
	Arroz	Soja	Arroz	Soja
Hectares	858.259	331.062	968.860	366.836
Quilos/hectare	8.837	1.755	9.044	2.420
Mil toneladas	7.197,5	581,0	8.762,4	887,7

Fonte: Irga.

PRODUTIVIDADE GAÚCHA DE ARROZ 2024/2025

Nas regiões arrozeiras do Estado – Kg/ha

Fronteira Oeste	9.498
Zona Sul	9.295
Planície Costeira Interna	9.279
Campanha	8.859
Região Central	8.399
Planície Costeira Externa	8.103

Fonte: Irga.

SOYBEAN IN ROTATION

Crop rotation is encouraged by the institute, along with other organs of the sector, as it benefits soil and control over weeds, like the management of climate and economic risks. In particular, its annual bulletin in 2025 presents results obtained by soybean in rotation with rice, where, even with recent reductions in planted areas, is 34 times bigger than at the beginning of the program in 2009. In the 2024/2025 crop year, soybean plantations in the rice-producing regions decreased by 16.9%, but, with less losses compared with the previous year affected by the floods, the effective area of other crops in fact increased. Therefore, along with the higher productivity levels, the final result was superior, reaching 887,7 thousand tons.

“Desempenho excepcional” no vice-líder

RENDIMENTO POR ÁREA IGUALMENTE ATINGIU O TOPO NA SAFRA PASSADA EM SANTA CATARINA, SEGUNDO MAIOR PRODUTOR NACIONAL, COM 8,9 MIL QUILOS POR HECTARE

Os bons resultados brasileiros da safra de arroz 2024/25 repetiram-se no segundo maior Estado produtor nacional, o também sulista Santa Catarina, igualmente registrando seu nível mais alto de produtividade, que atingiu 8,95 mil quilos por hectare (+12,54% sobre a anterior), elevando a produção para 1,3 milhão de toneladas, conforme os dados da estadual Empresa de Pesquisa e Extensão (Epagri). A área cultivada, por sua vez, manteve estabilidade (-0,31%), e inclusive não mostra grande alteração

(-1,28%) na queda de modo geral apresentada no País na nova safra.

Sobre o expressivo rendimento obtido por área no cultivo irrigado que caracteriza o Estado, Gláucia de Almeida Padrão, economista da Epagri, observou, em setembro de 2025, que “foi uma produtividade recorde, explicada pelas boas condições climáticas associadas ao emprego de cultivares de alto potencial produtivo, investimento em tecnologia e melhorias de manejo”. Mencionou ainda “poucos problemas registrados”, relatados por apenas

23,8% dos produtores, referentes a brusone e a plantas daninhas, como arroz vermelho e capim arroz.

Quanto à nova safra, a analista comentou em abril de 2026, com 92% da área já colhida até final de março, que a produtividade deve recuar em torno de 1,73% e “reflete principalmente o desempenho excepcional registrado no ciclo anterior, com a atual retornando a níveis mais próximos da normalidade”. Mencionou também “menor aporte de recursos em insumos como adubação e agrotóxicos, diante do cenário de preços pagos menores que os custos de produção”, mas, de maneira geral, 94% das lavouras encontram-se em condições boas, apenas com registros pontuais de altas tempera-

turas e pragas associadas à umidade.

Ainda por parte da Epagri, o engenheiro agrônomo Douglas George de Oliveira, especialista em arroz irrigado, avaliou que a colheita fica na média das safras mais altas dos últimos anos, sendo “já a terceira em que a semente SCS-BR126 Dueto vem se destacando com os melhores resultados de produtividade

na região”. De qualquer forma, reforçou o Sindicato da Indústria no Estado (SindArroz-SC) em março de 2026, “o ciclo ocorre em um contexto de crise no mercado do arroz, com queda nos preços e altos custos, num cenário de rentabilidade pressionada que preocupa produtores e indústrias e acende alerta para o planejamento da nova safra”.

RESULTADOS EM SANTA CATARINA • RESULTS IN SANTA CATARINA

Safras de arroz irrigado	2023/2024	2024/2025	2025/2026*
Área (mil hectares)	145.739	145.294	143.428
Produtividade (kg/ha)	7.949	8.946	8.791
Produção (toneladas)	1.158.540	1.299.818	1.260.894

Fonte: Epagri/Cepa *Estimativa em abril de 2026.



“Foi uma produtividade recorde, explicada pelas boas condições climáticas associadas ao emprego de cultivares de alto potencial produtivo, investimento em tecnologia e melhorias de manejo.”

Gláucia de Almeida Padrão
Economista da Epagri

ARROZ SUSTENTÁVEL

Santa Catarina também volta sua atenção para a produção de arroz com menor emissão de metano e as oportunidades que se mostram no mercado de créditos de carbono. Encontro realizado dia 12 de março de 2026, pela Câmara Setorial Estadual na sede da Epagri, em Florianópolis, compartilhou experiências técnicas na área, em que se inclui trabalho de pesquisas compartilhado com o Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura (IICA) e uma proposta para inclusão do arroz de Santa Catarina no mercado de carbono.

O setor, conforme Marcos do Vale, pesquisador da Estação Experimental da Epagri em Itajaí, já dispõe de práticas comprovadas, de fácil adoção no sistema atual, capazes de reduzir as emissões de metano no cultivo, demonstrando que a cadeia produtiva está tecnicamente preparado para essa transição. A iniciativa apresentada prevê a geração de créditos de carbono como forma de remuneração direta aos produtores, superando o desafio da pequena escala das propriedades por meio do cooperativismo, que permite reunir vários agricultores em um mesmo protocolo e assim alcançar a escala necessária para acessar esse mercado.

Inor Assmann

“It was record-high productivity explained by fine weather conditions along with the use of high productive potential cultivars, investment in technology and improved management practices.”

Gláucia de Almeida Padrão
Epagri economist

SUSTAINABLE RICE

Santa Catarina is turning its attention to the production of rice with reduced methane emissions and the opportunities now arising in terms of carbon credits. Meeting held on the 12th of March 2026, organized by the State Sectoral Chamber, at the head office of Epagri, Florianópolis, shared technical experiences in the area, which include research work carried out jointly with the Inter-American Institute for Cooperation on Agriculture (IICA) and a proposal for including the rice produced in Santa Catarina in the carbon market.

The sector, according to Marcos do Vale, researcher at the Experimental Station of Epagri in Itajaí, already presents validated practices, easy to adopt in the present system, capable of reducing methane emissions in rice fields, attesting that the supply chain is technically equipped for this transition. The initiative intends to generate carbon credits as a direct remunerating manner benefiting the farmers, surpassing the challenge of a small number of farms through cooperativism, which makes it possible to include several farmers in one protocol and thus achieving the necessary step to access the market.

Vice leader's “exceptional performance”

PERFORMANCE PER AREA EQUALLY ACHIEVED RECORD-HIGH IN SANTA CATARINA, SECOND LARGEST NATIONAL PRODUCER, WITH 8.9 THOUSAND KILOGRAMS PER HECTARE

The good results of the Brazilian rice crop in 2024/2025 also materialized in the second largest rice producer in the Country, the southern State of Santa Catarina, also recording its highest productivity level, 8.95 thousand kilograms per hectare (+12.54% from the previous year), boosting the volume to 1.3 million tons, according to data from the state Rural Extension and Research Company (Epagri). The cultivated area, in turn, continued stable (-0.31%), and does not present any big alteration (-1.28%) in the general reduction in the new crop throughout the Country.

With regard to the expressive performance per area achieved in irrigated rice fields, common in the state, Gláucia de Almeida Padrão, Epagri economist, observed, in September 2025, that “it was record-

high productivity explained by fine weather conditions along with the use of high productive potential cultivars, investment in technology and improved management practices”. She also mentioned “few problems recorded”, reported by only 23.8% of the farmers, references to rice blast outbreaks and weeds, like red rice and barnyard grass.

As for the new crop, the analyst commented in April 2026, with 92% of the area harvested in late March, that productivity should suffer a reduction of approximately 1.73% and “is mainly a reflection of the exceptional performance recorded in the previous season, with the present season returning to levels closer to normality”. She also mentioned that “lower investments in inputs such as fertilizers and pesticides, given a scenario of below production cost farm gate prices”, but, in general, 94% of the rice fields were in good conditions, only with one-off incidences of high temperatures and pests stemming from high humidity levels.

From Epagri’s point of view, agronomic engineer Douglas George de Oliveira, specialist in irrigated rice, evaluated that the crop remains within average crop sizes of past years, and is the third one in which the SCSBR126 Duetto seed has been attesting to the higher productivity rates in the region”. Anyway, the State Rice Industry Union (SindArroz-SC) reinforced, in March 2026, that “the season is unfolding in a context of a crisis in the rice market, with declining prices and rising production costs, in a scenario of pressured profitability that causes concern among producers and industries and raises a red flag when it comes to planning the new crop”.

Inor Assmann

Inor Assmann

Boa colheita em várzeas tropicais

ESTADO NORTISTA COM TERCEIRA MAIOR PRODUÇÃO NACIONAL DE ARROZ, TOCANTINS TAMBÉM OBTVE PRODUTIVIDADE RECORDE NA TEMPORADA 2024/2025

O Estado de Tocantins, no Norte do País, está consolidado na terceira posição nacional como produtor de arroz e na liderança da região Norte. Com dados do IBGE e da Conab, celebra avanços conseguidos em fase recente, quando, na safra 2024/25, conquistou o seu recorde em produtividade na cultura, com 6.161 quilos colhidos por hectare na média total e 6.359 no sistema irrigado, que domina a produção na região (98%) e tem o polo de Lagoa da Confu-

são como destaque.

Ao falar a respeito no início de março de 2026, o secretário de Estado da Agricultura e Pecuária (Seagro), Fred Sodré, ressaltou a força do sistema de produção em várzeas tropicais e o agronegócio tocantinense. “Essa liderança na produção de arroz é resultado do investimento contínuo do Governo do Tocantins em tecnologia, manejo eficiente e políticas públicas que fortalecem o produtor rural. Estamos falando de ge-

ração de renda, segurança alimentar e desenvolvimento regional”, disse.

Já o engenheiro agrônomo da Seagro, Thadeu Teixeira Júnior, observou que “a evolução dos índices produtivos demonstra maturidade técnica. O próximo passo é garantir equilíbrio entre custo de produção e preço de mercado, assegurando sustentabilidade econômica à atividade”, acrescentou. O governo estadual ainda mencionou “uma redução pontual do plantio de arroz irrigado nesta safra, com parte da área migrando para soja e milho”, mas que, apesar disso, “produtores investem em qualidade e agregação de valor, demonstrando otimismo com a orizicultura”.

A 1ª Abertura Oficial da Colheita de Arroz no Estado foi realizada no 19 de março em Lagoa da Confusão, organizada pela Associação dos Produtores de Arroz do Sudoeste do Tocantins (Aproeste), reunindo produtores, empresários, técnicos e representantes de toda a cadeia produtiva. “A abertura da colhei-

ta simboliza o trabalho de toda uma cadeia produtiva construída pelos produtores da região. O arroz é um alimento essencial para a mesa dos brasileiros e o produtor segue cumprindo seu papel, mesmo diante de um cenário econômico desafiador”, afirmou o seu presidente, Wagner Milhomem.

PERFIL DO ARROZ NO TOCANTINS • RICE PROFILE IN TOCANTINS

Números dos sistemas irrigado-sequeiro-total

Safra	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Área (mil ha)	125,3-5,8-131,1	126,9-6,6-133,5	101,1-6,1-107,2
Tonel./hectare	5,90-1,78-5,74	6,36-2,35-6,16	6,06-2,24-5,84
Mil toneladas	739,3-13,3-759,6	807,0-15,5-822,5	612,7-13,7-626,4

Fonte: Conab, abril de 2026.



“A produção de arroz é resultado do investimento contínuo do Governo do Tocantins em tecnologia, manejo eficiente e políticas públicas que fortalecem o produtor rural.”

Fred Sodré

Secretário da Agricultura, em março de 2026

RELEVÂNCIA E DESAFIOS

Durante o evento, foram colocados dados importantes da cultura, que, por exemplo, movimentou cerca de R\$ 1,79 bilhão no Estado, conforme a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE/2024), “resultado de um sistema produtivo estruturado, baseado em tecnologia, manejo eficiente da irrigação e assistência técnica especializada”. Porém, foram lembrados desafios enfrentados, como o alto custo de produção (mais de R\$ 100,00 por saca), ao lado de comercialização por volta de R\$ 72,00, “comprometendo a rentabilidade dos produtores”; e questões logísticas, como a situação desfavorável da TO-055, principal corredor de escoamento da produção.

Estes aspectos influíram na redução da área plantada de arroz na nova safra, estimada em torno de 19,7%, e também na produtividade, ainda que avaliações iniciais da Conab, em abril de 2026, indicassem boas condições das lavouras e da qualidade do produto colhido (25%) em Lagoa da Confusão, e que a segunda safra de cultivo irrigado estaria bem estabelecida. A produtividade nas áreas irrigadas, de qualquer modo, ainda deveria superar os 6 mil quilos por hectare, faixa que tem marcado a cultura local. Mesmo diante dos desafios, como se destacou na abertura da colheita, “a produção de arroz segue como uma das bases do agronegócio tocantinense”.



Divulgação

Satisfactory harvest in lowlands

NORTHERN STATE WITH THIRD LARGEST NATIONAL RICE CROP, TOCANTINS, ALSO ACHIEVED RECORD-HIGH PRODUCTIVITY IN THE 2024/2025 GROWING SEASON

The State of Tocantins, in the North of the Country, has consolidated its position of third national rice producer and top producer in the northern region. According to IBGE and Conab numbers, the state celebrates breakthroughs achieved in recent periods, when, in the 2024/2025 growing season, rice productivity achieved record high rates, with 6,161 kilograms harvested per hectare on average in the region (98%) where the highlight is the Lagoa da Confusão rice belt.

Commenting on the question in early March 2026, the State Agriculture and Livestock (Seagro)

secretary Fred Sodré stresses the strength of the production system in tropical lowlands and agribusiness in Tocantins. “This leadership in the production of rice is the result of continued investments by the Government of Tocantins in technology, efficient management and public policies that strengthen rural producers. We are talking about the generation of income, food safety and regional development”, he said.

On his part, Seagro agronomic engineer Thadeu Teixeira Júnior observed that “the evolution of the productive rates attest to technical maturity. The step that follows consists in ensuring a balance between production costs and market prices, thus ensuring the economic sustainability of the activity”, he added. The state government further mentioned that what happened “was a one-off reduction in irrigated rice fields during the current season, with a portion of the area shifting to soybean and corn”, but that, in spite of it, “farmers are investing in quality and added value, expressing optimism with the rising farming activity”.

The First Official Rice Harvest Opening Event was held in Lagoa da Confusão, on the 19th of March, and was organized by the Southeastern Tocantins Rice Farmers Association (Aproeste), attracting farmers, entrepreneurs, technicians and representatives from the supply chain. “The Harvest Opening event symbolizes the work of an entire supply chain created by the farmers of the region. Rice is staple food present on almost all dinner tables across Brazil and the farmers continue complying with their role, even in the face of a challenging economic scenario”, said its president Wagno Milhomem.



Sívrio Ávila



Sívrio Ávila

“*Production of rice is the result of continued investments by the Government of Tocantins in technology, efficient management and public policies that strengthen rural producers.*”

Fred Sodré

Secretary of Agriculture, in March 2026

RELEVANCE AND CHALLENGES

During the event, significant data about the crop were presented, which, for example, moves approximately R\$ 1.79 billion in the State Estado, according to the Municipal Agricultural Survey (PAM/IBGE/2024), “result of a well-structured productive system, based on technology, efficient management of irrigation and specialized technical assistance”. However, mention was made to challenges faced, like the high production cost (over R\$ 100 per sack), and a commercialization price of about R\$ 72, “jeopardizing the profits of the farmers”, and logistic questions, like the unfavorable situation of the TO-055 roadway, main product transport corridor.

These aspects had an influence on the reduction of the planted area in the new crop year, estimated at approximately 19.7%, and also in productivity, although initial evaluations by Conab official indicated rice fields in good conditions and the good quality of the harvested grains (25%) in Lagoa da Confusão, and that the second irrigated crop was viewed as well established. Productivity in the irrigated areas, anyway, should equally surpass the amount of 6 thousand kilograms per hectare, level that has marked the local crop. Even in the face of challenges, a fact that was mentioned at the Opening Harvest Ceremony, “the production of rice is still the basis of agribusiness in Tocantins”.

Resultados elevados nas terras altas

DA MESMA FORMA COMO OCORREU EM GERAL NO PAÍS, CULTIVO E PRODUÇÃO DE ÁREAS DE SEQUEIRO CRESCERAM NO CICLO 2024/25, PORÉM RECUAM NA NOVA TEMPORADA

O cultivo de arroz em terras altas (ou de sequeiro), mais presente no Centro, no Norte e no Nordeste, a exemplo do que ocorreu nas terras baixas, também teve um desempenho expressivo na safra 2024/25. Foram aumentadas as áreas de produção (em 21,5%, a partir do estímulo então existente nos preços) e obtidas produtividades mais elevadas (em 13,2%), resultando em produção 37,6% superior, que correspondeu a 1,16 milhão de toneladas (9,1%) do total de 12,76 milhões de toneladas no País.

O Estado do Mato Grosso, maior produtor do cereal neste sistema e com toda produção nele considerada, conforme a Companhia Nacional de Abas-

tecimento (Conab), chegou a aumentar em 53% a área e 59% o volume produzido neste ciclo, quando ocorreu incremento de área acima do esperado em municípios mais distantes, nas fronteiras agrícolas. E no rendimento por área, mesmo com deficiências hídricas pontuais no final do verão prejudicando as lavouras mais tecnificadas, ainda foi registrado aumento.

Já para a nova safra, da mesma forma como ocorreu no restante do País, com aspectos econômicos menos favoráveis, verifica-se recuo no plantio e na produção esperada. Os índices apontados e estimados pela Conab no levantamento de abril de 2026 indicam reduções respec-

tivas de 29%, 9% e 35,4% em área, produtividade e colheita total no sistema de sequeiro. Nos principais estados produtores, apenas o Pará manteria o mesmo espaço de cultivo, enquanto Mato Grosso e Rondônia (3º), que registram os rendimentos por área mais elevados por área, deveriam apresentar performance semelhante à anterior neste indicador.

O arroz de terras altas tem mostrado melhorias nos últimos tempos e o objetivo no setor é de continuar a fortalecer a atividade nestas regiões. Neste sentido, foi realizado no mês de setembro de 2025, em Goiânia (GO), o 1º Fórum Nacional de Arroz de Terras Altas (InovArroz), organizado pela Embrapa Arroz e Feijão, junto com instituições locais, como o Instituto Ifag, o Sindicato da Indústria (Siago), a Federação das Indústrias (Fieg) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com atenção

voltada ao bioma Cerrado.

“Essa reunião não é apenas da pesquisa e da transferência de tecnologia. É um evento com representantes de grandes segmentos da cadeia produtiva, passando pela pesquisa, pelo consultor técnico, pela indústria e pelo consumi-

dor. O arroz de terras altas cresceu em importância com vocês, e nós, da pesquisa, tivemos a felicidade de desenvolver alguns aspectos tecnológicos, entre eles cultivares mais adaptadas”, disse Elcio Guimarães, chefe geral da Embrapa Arroz e Feijão, na abertura.

O ARROZ DE SEQUEIRO • DRYLAND RICE

Safras	2024/25			2025/26*		
	Mil ha	Kg/ha	Mil t	Mil ha	Kg/ha	Mil t
Total do País	394,6	2.935	1.158,2	280,3	2.669	748,3
PRINCIPAIS ESTADOS						
Mato Grosso	146,7	3.661	537,1	84,8	3.657	310,1
Maranhão	88,9	2.848	253,2	61,5	2.342	144
Rondônia	44,0	3.690	162,4	25,7	3.665	94,2
Pará	34,0	2.137	72,7	34,0	2.178	74,1
Piauí	51,7	1.460	75,5	46,7	1.422	66,4

Fonte: Conab, abril de 2026. *Estimativa.



“O arroz de terras altas cresceu em importância, e nós, da pesquisa, tivemos a felicidade de desenvolver alguns aspectos tecnológicos, entre eles cultivares mais adaptadas.”

Elcio Guimarães
Chefe geral da Embrapa Arroz e Feijão

NOVA CONCEPÇÃO

O pesquisador Adriano Castro, por sua vez, expôs a trajetória do programa de melhoramento de arroz na região, em especial a partir da década de 1990, “com uma nova concepção para a cultura, que passou a ser pensada dentro de sistemas de produção em ambientes de cultivo após soja e milho”. Focou a reorientação dos experimentos para atingir melhor desempenho nestas condições, com rotação de culturas, em solos férteis e corrigidos, e plantio direto, além de sistemas integrados com irrigação por pivô central. A melhoria da qualidade de grãos também mereceu destaque, assim como o rendimento de grãos inteiros no beneficiamento.

Os benefícios percebidos na sucessão de culturas foram salientados pelo pesquisador, como quebra do ciclo de pragas e doenças estabelecidas nas lavouras, além da qualidade da palhada de arroz para plantio direto. Destacou ainda o lançamento da cultivar BRS A502, em 2020, que reuniu objetivos do programa, possibilitando produtividades superiores a 100 sacas por hectare sob pivô central. Castro ainda falou de desafios futuros na pesquisa para maior sustentabilidade da cultura, incluindo bioinsumos, herbicidas combinados a genes de resistência e eficiência no uso da água. A questão de novos mercados também deverá ser levada em conta.



Hefty results in upland rice

SIMILAR TO WHAT OCCURRED IN GENERAL IN THE COUNTRY, CULTIVATION AND PRODUCTION IN UPLAND AREAS SOARED IN 2024/2025, BUT RECEDES IN THE NEW SEASON

Upland rice cultivations (or dryland rice), common in the Central, North and Northeast regions, similar to what occurred in the lowlands, also had an expressive performance in the previous crop year (2024/2025). The planted areas soared (21.5%, stimulated by the good prices fetched by the cereal), and higher productivity was achieved (13.2%), resulting into 37.6-percent higher production volume, which corresponded to 1.16 million tons (9.1%) of the total of 12.76 million tons in the Country.

The State of Mato Grosso, top producer of the cereal in this system and with a consolidated production, according to the National Supply Company (Conab), in-

creased its area by 53%, resulting into a 59-percent bigger production volume in this cycle, when the planted area soared more than expected in more distant municipalities, in the agricultural frontiers. And in performance per area, in spite of one-off water deficiencies at the end of the summer period, with negative effects on more technically managed fields, an increase was recorded.

For the new growing season, similar to what happened in the rest of the Country, with less favorable economic aspects, both planted area and production receded. The rates indicated and estimated by Conab officials, in their April 2026 survey, point to respective reductions of 29%, 9% and 35.4% in area, productivity and total production volume in the upland rice system. In the top rice-producing states, only the State of Pará kept its planted area, while Mato Grosso and Rondônia (3^o), which recorded the highest performance per area, are supposed to repeat the previous performance according to this indicator

Upland rice has shown progress in past years, and the aim of the sector is to continue strengthening the activity in these regions. Within this context, in September 2025 the First National Upland Rice Forum - InovArroz in Goiânia (GO), organized by Embrapa Rice and Bean, along with local institutions (Instituto Ifag, Siago Industry Union and the Federation of Industries) and the Brazilian Micro and Small Business Support Service (Sebrae), with attention focused on the Cerrado biome.

“This meeting is not just about research and technology transference, it is an event with relevant representatives from the supply chain segment, including research, technical consultancy, industry and consumers. Upland rice has grown in importance with your initiatives and, our research team was lucky enough to develop some technological aspects, among them, more adapted cultivars”, said Elcio Guimarães, chief officer at Embrapa Rice and Bean, at the opening harvest ceremony.

“Upland rice grew in importance, and our research team was lucky enough to develop some technological aspects, among them, more adapted cultivars.”

Élcio Guimarães
Chief officer at
Embrapa Rice and Bean

NEW CONCEPTION

Researcher Adriano Castro, in turn, delineated the trajectory of the rice enhancement program in the region, especially as of the 1990s, “with a new conception of the crop, which began to consider within production systems in cultivation environments after soybean and corn harvest”. He focused on the new experimental guidelines intended to achieve a better performance under specific conditions, including crop rotation in corrected and fertile soil, direct planting, besides systems integrated with central pivot irrigation. The enhancement of grain quality also deserved attention, like the performance of whole grains at processing.

The benefits perceived in crop rotation were stressed by the researcher, like an interruption to the field pests and diseases cycle, besides the quality of the mulch for rice in the direct planting system. He also referred to the launch of the BRS A502 cultivar in 2020, which included objectives of the program, leading to productivity levels that exceed 100 sacks per hectare under a central pivot. Castro also referred to the future challenges faced by research toward a more sustainable crop, including bioinputs, herbicides combined with resistant genes and efficiency in the use of water. The question of new markets should also be taken into account.



O desafio de combater a brusone

PRINCIPAL ENTRAVE FITOSSANITÁRIO DA CULTURA PODE PROVOCAR PERDAS SUPERIORES A 80% E COMPROMETER A QUALIDADE INDUSTRIAL DOS GRÃOS

A brusone segue como o principal desafio fitossanitário do arroz irrigado no Rio Grande do Sul. Causada pelo fungo *Pyricularia oryzae*, a doença pode provocar perdas superiores a 80% e comprometer significativamente a qualidade industrial dos grãos. Ao atingir folhas e panículas, reduz a capacidade fotossintética da planta, prejudica a fertilidade e o enchimento dos grãos e, em estádios mais avançados, leva à esterilidade e ao conhecido sintoma de “pescoco quebrado”.

Além do impacto direto na produtividade, a brusone afeta parâmetros fundamentais para a indústria, como o rendimento de engenho, a densidade e a integridade dos grãos, elevando a incidência de grãos quebrados e gessados. Trata-se de uma doença altamente dinâmica, cuja severidade está diretamente relacionada à capacidade adaptativa do patógeno.

A variabilidade genética de *P. oryzae* favorece o surgimento de novas raças mais agressivas, impulsionadas por fatores como o uso contínuo de determinadas cultivares e a presença de gramíneas hospedeiras na rotação de culturas. Sem estruturas próprias de sobrevivência, o fungo depende de plantas vivas ou restos culturais, sendo disseminado principalmente pelo vento em curtas distâncias. Nesse contexto, o manejo local torna-se decisivo.

“O controle da brusone exige uma abordagem integrada, com destaque para o uso de cultivares resistentes. Essa é a estratégia mais eficiente e econômica disponível ao produtor”, assinala equipe ligada ao Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga), composta por Débora Favero, Juan Santos da Silva, Roberson Diego Souza Almeida e Marcelo Gravina de Moraes, em nota técnica divulgada no início de 2026.

Entretanto, a concentração da lavoura em poucas cultivares amplia a pressão de seleção sobre o patógeno. Na safra 2024/25, a cultivar IRGA 424 RI respondeu por mais da metade da área cultivada no Estado, cenário que favorece a adaptação do fungo e a quebra de resistência. Casos como esse já foram registrados anteriormente, evidenciando a necessidade de diversificação genética. “Alternar cultivares com diferentes fontes de resistência é fundamental para reduzir a evolução do patógeno. A sustentabilidade da lavoura depende dessa estratégia”, reforça a nota.

“Alternar cultivares com diferentes fontes de resistência é fundamental para reduzir a evolução do patógeno.”

Nota técnica do Irga

GENES DE RESISTÊNCIA

O monitoramento constante das populações de *P. oryzae* é uma das bases do trabalho conduzido pelo Irga. Amostras coletadas em diversas regiões orizícolas são analisadas em laboratório, permitindo identificar raças do fungo e avaliar a eficácia de genes de resistência. Até o momento, já foram descritas mais de 150 variantes, organizadas em grupos com diferentes níveis de virulência.

No Viveiro de Brusone, localizado em Morrinhos do Sul, os genótipos são submetidos a condições de alta pressão de inóculo, em um sistema conhecido como “hot spot”. Ali, práticas como semeadura tardia, cultivo em sequeiro e adubação nitrogenada elevada intensificam a ocorrência da doença, permitindo uma seleção rigorosa. “Selecionamos apenas materiais resistentes ou moderadamente resistentes, garantindo maior segurança para o produtor”, afirma o Irga.

Na safra 2024/25, mais de seis mil linhas foram avaliadas no programa de melhoramento, abrangendo diferentes estágios de desenvolvimento. Os resultados indicam avanços consistentes: mais de 80% dos genótipos selecionados apresentaram níveis satisfatórios de resistência, sinalizando perspectivas positivas para o lançamento de novas cultivares. Paralelamente, o viveiro também permite monitorar o desempenho de cultivares já em uso comercial. Avaliações recentes demonstraram que a maioria das cultivares mais semeadas no Estado apresenta suscetibilidade à brusone, com baixos índices de controle. Apenas um número restrito de materiais mostrou alto nível de resistência.

“O cenário atual evidencia um déficit de cultivares resistentes disponíveis no mercado. Isso reforça a importância do melhoramento genético contínuo”, aponta a análise feita. Diante desse quadro, o Instituto reafirma seu compromisso com a pesquisa, o desenvolvimento de novas tecnologias e o suporte ao produtor. O avanço no conhecimento da interação entre patógeno e hospedeiro, aliado à seleção criteriosa de genótipos, será determinante para garantir a competitividade e a sustentabilidade da orizicultura gaúcha. “O trabalho é permanente. Monitorar, selecionar e inovar são pilares para enfrentar a brusone e proteger a produtividade das lavouras”, conclui a avaliação.

The battle against rice blast

MAIN PHYTOSANITARY CHALLENGE OF THE CROP COULD CAUSE LOSSES IN EXCESS OF 80%, AND JEOPARDIZE THE INDUSTRIAL QUALITY OF THE GRAINS

The blast disease is still the main phytosanitary challenge of irrigated rice in Rio Grande do Sul, caused by the fungus *Pyricularia oryzae*, disease that could cause losses in excess of 80%, and significantly jeopardize the quality of the industrial grains. Upon reaching leaves and panicles, it reduces the phytosanitary capacity of the plant, and compromises fertility and the grain filling process and, at an advanced stage, leads to sterility and to the well-known symptom “neck blast”.

Besides the direct impact on productivity, rice blast adversely affects fundamental industrial parameters,

like the performance of the mill, grain density and intensity, high incidence of broken grains and chalky rice. It is in fact a highly dynamic disease, whose severity is directly related to the adaptive capacity of the pathogen.

The genetic variability of the *P. oryzae* favoresce, the emergence of more aggressive strains, propelled by factors such as the continued use of certain cultivars and the presence of host plants in crop rotation systems. Without any survival structures, the fungus relies on living plants or crop residues, and is mainly disseminated by wind over short distances. Within this context, local management plays a decisive role.

“Blast control requires an integrated approach, where resistant cultivars make the difference. This is the most strategic and economically viable available to farmers”, say members of the team linked to the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga), composed by Débora Favero, Juan Santos da Silva, Roberson Diego Souza Almeida and Marcelo Gravina de Moraes, in a technical note disclosed in early 2026.

Nonetheless, the concentration of the field into few cultivars boosts the selection pressure on the pathogen. In the 2024/25 growing season, the IRGA 424 RI cultivar accounted for more than half of the cultivated area in the State, scenario that favors the adaptation of the fungus to the resistance breaking process. Cases like this one have already been recorded in previous seasons, attesting to the need of genetic diversification. “Alternating cultivars with different resistance sources is of fundamental importance in reducing the evolution of the pathogen. Field sustainability depends on this strategy”, the note reinforces.

“*Alternating cultivars with different resistance sources is of fundamental importance in reducing the evolution of the pathogen.*”

Irga’s technical note

RESISTANCE GENES

Constant monitoring of *P. oryzae* populations is one of the pillars of the work carried out by the Institute. Samples collected in several rice-growing regions are analyzed in the laboratory, making it possible to identify strains of fungus and evaluate the efficacy of resistant genes. Up to the moment, more than 150 varieties have been described, organized in groups of different levels of virulence.

At the Rice Blast nursery, located in Morrinhos do Sul, genotypes are submitted to high inoculating pressure, in a system known as “hot spot”. There, practices like late seeding, upland rice cultivation and high nitrogen fertilization intensify the occurrence of the disease, allowing for strict selection. “We select some resistant or moderately resistant materials, making things safer for the farmers”, Irga sources explain.

In the 2024/25 growing season, more than six thousand lines were evaluated in the enhancement program, comprising different development stages. The results point to consistent advances: more than 80% of the selected genotypes have satisfactory levels of resistance, signaling positive perspectives for the launch of new cultivars. In parallel, the nursery also makes it possible to monitor the performance of commercial cultivars. Recent evaluations attested that most of the most cultivated cultivars in the State are susceptible to rice blast, with low control rates. Only a small number of cultivars presented a high level of resistance.

“The present scenario attests to a deficit of resistant cultivars available in the market. This reinforces the importance of continuous genetic enhancement efforts”, the analysis detects. In light of this picture, the institute reaffirms its commitment to research, to the development of new cultivars and support to farmers. Advances in coming to grips with the interaction between pathogens and host plants, along with strict selection of genotypes is a determining factor when it comes to ensuring the competitiveness and sustainability of rice farming in Rio Grande do Sul. “It is permanent work. Monitoring, selecting and innovating are pillars for facing rice blast and protecting rice fields”, evaluating sources admitted.

Ampliação de usos em debate

OUTRAS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DO ARROZ ENTRARAM EM DISCUSSÃO NA ABERTURA DA COLHEITA EM 2026, COMO A DESTINAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE ETANOL

Dentro do tema central “Cenário Atual e Perspectivas – Conectando o Campo ao Mercado” e dos desafios trazidos por crises como a vivenciada no período, o evento da 36ª Abertura Oficial da Colheita de Arroz no principal Estado produtor, o Rio Grande do Sul, ocorrido em fevereiro de 2026, colocou em ênfase o debate de mais possibilidades de usos do arroz. Neste sentido, um dos principais focos esteve relacionado à produção de bioetanol a partir do cereal.

O pesquisador Ariano Magalhães, da

Embrapa, avaliou que, em vista do alto teor de amido que contém, o arroz apresenta-se como opção viável para este destino, objetivando o uso, por exemplo, na indústria de cosméticos, farmacêutica e fitoterápica, confeitaria, bebidas e limpeza especializada. De acordo com estudos mencionados, entre as diferentes fontes de matérias-primas para produção de bioetanol, esta cultura supera em potencial produtivo, podendo chegar a 430 litros por tonelada, enquanto o milho geraria 360 litros/tonelada; o trigo, 240 litros/to-

nelada; e a cana de açúcar, 70 l/t.

Uma cultivar especial para este fim foi destacada pelo pesquisador, a BRS AG Gigante, desenvolvida pela Embrapa Clima Temperado, enquanto o diretor executivo de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa, Clenio Pillon, lembrou que a instituição trouxe esta novidade em 2014 e agora o setor vem despertando para esta possibilidade. Outra destinação prevista para este material, de alta capacidade produtiva, é também a alimentação animal, mais uma alternativa interessante, conforme observou, por sua vez, o pesquisador Jorge Schafhauser Júnior, afirmando que o tema vem sendo debatido em pesquisas desde 2010, mas ainda está se estabelecendo na cadeia orizícola.

Em relação à produção de etanol a partir de arroz, outra manifestação ouvida no evento foi a do produtor e vice-presidente da Federação da Agricultura no Estado (Farsul), Fernando Rechsteiner, de que, “para a alimentação, estamos no limite de produção. Precisamos partir para outras alternativas, como a energia renovável”, salientou.

Já o pesquisador Alcido Wander, da Embrapa Arroz e Feijão, procurou apontar mais o lado alimentar, ao considerar que o Brasil ainda precisa evoluir muito para se equiparar a outros países na utilização diversa do arroz para consumo, citando notadamente a diversidade culinária de nações como a China e o Japão, em diferentes tipos de alimentos com o cereal.



“ Para alimentação, estamos no limite de produção. Precisamos partir para alternativas como a energia renovável.”

Fernando Rechsteiner
Produtor e vice-presidente da Farsul

TIPOS ESPECIAIS

Para o destino alimentar, a Embrapa apresentou na ocasião diversos tipos especiais de arroz, entre os quais a BRS 358, cultivar de irrigado indicada para culinária japonesa, e a BRS 902, de pericarpo vermelho, com propriedades funcionais e culinárias. A instituição de pesquisa lançou ainda na oportunidade a nova cultivar BRS AS707, o seu primeiro arroz de pericarpo preto, que deverá chegar ao mercado na próxima safra, dentro de um nicho especial de alta gastronomia e de cadeias curtas de comercialização, com estratégia que deve ser estruturada para este fim.



Expansion of uses under debate

OTHER POSSIBLE USES OF RICE WERE ON THE AGENDA AT THE HARVEST OPENING CEREMONY IN 2026, LIKE ITS DESTINATION FOR THE PRODUCTION OF ETHANOL

Within the central theme “Present Scenario and Perspectives – Connecting the Field to the Market” and challenges brought about by crises experienced during the period, the event of the 36th Official Harvest Opening Ceremony in the top rice-producing state, Rio Grande do Sul, in February 2026, emphasized the debate on new possible uses of the cereal. Within this context, one of the main focuses was related to the production of ethanol from the cereal.

Embrapa researcher Ariano Magalhães evaluated that, in light of the high starch content, rice is a viable option for this destination, relating its use to industries such as cosmetics, phytotherapy, beverages and special purpose cleaning products. According to studies, among the several sources of materials for the production of bioethanol, this crop has a superior production potential, reaching up to 400 liters per ton, while corn is supposed to generate 360 liters per ton, wheat, 240 liters per ton and sugarcane, 70 liters.

A special cultivar for this purpose was highlighted by the researcher, the BRS AG Giant, developed by Embrapa Temperate Climate, while the executive director of Embrapa’s Research and Development Department, Clenio Pillon, recalled that the institution introduced this novelty in 2014 and now the sector is waking up to this possibility. Another destination anticipated for this cereal, of a high productive capacity, is also as animal food, one more interesting alternative, as, in turn, researcher Jorge Schafhauser Júnior observed, adding that the question has been debated in research works since 2010, but is still in the process of establishing itself in the rice supply chain.

With regard to production of ethanol from rice, another consideration expressed during the event was the one expressed by the vice-president of the State Agricultural Federation (Farsul), Fernando Rechsteiner, is that, “for food purposes we are approaching the production limit. We need to come up with other alternatives, like renewable energy”, he stressed. On the other hand, Embrapa Rice and Bean researcher Alcido Wander, insisted more on the food side, considering that Brazil still needs to evolve considerably in terms of reaching the level of other countries in the several uses of the cereal for consumption, citing specifically the culinary diversity of nations like China and Japan, in different kinds of food from this cereal.

“For food, we are approaching the limit in production. We need to come up with alternatives like renewable energy.”

Fernando Rechsteiner
Producer and vice-president of Farsul



SPECIAL TYPES

For this destination, on that occasion, Embrapa presented several special types of rice, among them the BRS 358, irrigated cultivar indicated for the Japanese culinary, and the BRS 902, with a red pericarp, offering functional and culinary properties. The research institution, on the occasion, launched the BRS AS707 cultivar, its first rice with a black pericarp, scheduled to reach the market in the next crop year, with a special high gastronomy niche and short commercialization periods, with a strategy to be structured for this purpose.

Um trabalho em forma de sistema



PROJETO ARROZ RS-14, DESENVOLVIDO PELO IRGA, SEGUE DIFUNDINDO TECNOLOGIAS E MANEJOS QUE BUSCAM POTENCIALIZAR OS RESULTADOS NAS LAVOURAS

O novo projeto instituído pelo Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga), denominado de Sistema Arroz RS-14, tem motivado contínuas ações de difusão das tecnologias e manejos recomendados para alcançar melhores e sustentáveis resultados na atividade. O instituto realiza eventos próprios e suas equipes fazem-se presentes em outros que apoia, para prestar informações e orientar os produtores no Estado líder da produção a ampliar a sustentabilidade e a rentabilidade das lavouras.

Na 36ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, realizada no final de fevereiro de 2026 em Capão do Leão, no Sul do Estado, a iniciativa foi destacada em seus espaços técnicos e também em reuniões com conselheiros e sementeiros. “Foram apresentadas estações técnicas com o novo projeto, onde trabalhamos com arroz, soja e milho, culturas de cobertura de inverno e de verão, para potencializar a lavoura de arroz em um sistema de rotação, de integração com a pecuária”, re-

latou o engenheiro agrônomo e gerente da Divisão de Assistência Técnica e Extensão Rural do Irga, Luiz Fernando Siqueira.

“É fundamental intensificar a adoção de novos sistemas de produção, buscando alternativas que diversifiquem a renda, reduzam custos e tornem a atividade mais competitiva”, reforçou então o presidente da autarquia, Alexandre Velho. Já o pesquisador Cleiton José Ramão, em outro encontro no evento, citou a proposta do projeto de elevar a produtividade da cultura a 14 toneladas por hectare, sem estimular aumento de área, mas promover diversificação e integração, rotação de culturas inverno-verão, manejo de solo e água, análise de custos e balanço de carbono. “É um

projeto agrônômico, baseado em sistema e não apenas em insumos”, ressaltou.

O tema esteve em destaque igualmente no espaço do Irga na Expoagro Afubra, em final de março de 2026, no município de Rio Pardo. Em programação no chamado Dia do Arroz, em 26 de março, as práticas de manejo para excelência produtiva no âmbito do Sistema Arroz RS-14 foram realçadas, entre as quais a antecipação da irrigação, o manejo adequado de adubação e o controle de plantas daninhas, pragas e doenças. Nas orientações sobre diversificação dos sistemas produtivos, houve foco especial na soja, envolvendo, entre outros aspectos, compactação do solo, escolha de materiais, irrigação e estratégias de drenagem.



“É um projeto agrônômico, baseado em sistema e não apenas em insumos.”

Cleiton José Ramão
Pesquisador do Irga

PARA MANTER A ATIVIDADE

“O Irga, por meio de seus técnicos, traz aos produtores de arroz tudo que há de mais novo em tecnologias e manejos para a lavoura orizícola e demais cultivos para a diversificação em áreas de terras baixas, oportunizando formas de melhorar a rentabilidade e a manutenção do produtor na atividade”, observou o engenheiro agrônomo Ricardo Tatsch, chefe do 5º Núcleo de Assistência Técnica e Extensão Rural (Nate) em Rio Pardo, responsável pelo espaço no local. Reiterou a relevância ainda maior deste trabalho em momento de dificuldades econômicas com preços baixos e custos altos.



“It is an agronomic project, based on a system and not only on inputs.”

Cleiton José Ramão
Irga researcher

“O Irga traz aos produtores de arroz tudo o que há de mais novo em tecnologias e manejo.”

Ricardo Tatsch
Engenheiro agrônomo do 5º Nate

“Irga provides rice farmers with everything new in terms of technology and management.”

Ricardo Tatsch
Agronomic engineer 5th Nate



System-oriented work

RICE PROJECT RS-14, CREATED BY THE IRGA, CONTINUES SPREADING TECHNOLOGIES AND MANAGEMENT PRACTICES THAT ENHANCE FIELD RESULTS

The new project created by the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga), called Rice System RS-14, has given rise to continuous actions focused on spreading technologies and management practices recommended to achieve better and sustainable results from the activity. The institute holds its own events and its teams are present in other events the institute supports, to provide information and guidelines to rice farmers across the state, top producer, intended to improve farmers' sustainability and profitability.

At the 36th Official Rice and Other Grain Harvest Opening Event in Lowlands, in Capão do Leão, South of the State, the initiative was stressed in its technical spaces and also in meetings with counselors and seed dealers. “Technical stations were presented with the new project, where we deal with rice, soybean and corn, winter and summer, integration with cattle farming”, said agronomic engineer and manager of Irga’s Technical Assistance and Rural Extension Division, Luiz Fernando Siqueira.

“It is of fundamental importance to intensify the adoption of new production systems, seeking alternatives that diversify income sources, reduce costs and make the activities more competitive”, stressed then president of the autonomous agency, Alexandre Velho. Researcher Cleiton José Ramão, in another event, cited the suggestion of the project in increasing the productivity rates of the crop to 14 tons per hectare, without any area increases, but encouraging diversification and integration, summer-winter crop rotation, soil and water management, cost analysis and carbon balance. “It is an agronomic project, based on a system and not only on inputs”, he stressed.

The matter was on the agenda of the Irga context at Expoagro Afubra, in late March 2026, in the municipality of Rio Pardo. In a program on the so-called Rice Day, on March 2026, management practices for productive excellence in the realm of Rice System RS-14 were emphasized, among them anticipation of irrigation, proper management of fertilization and weed, pest and disease control. In the guidelines focused on the diversification of productive systems, there was special focus on soybean, involving, among other aspects, soil compaction, selection of materials, irrigation, and drainage strategies.



GIVING CONTINUITY TO THE ACTIVITY

“Through its technicians, Irga provides the rice farmers with everything new in terms of technology and management practices focused on rice farming and other crops for diversification purposes in lowlands, providing manners to boost profitability and giving continuity to the crop”, observed then agronomic engineer Ricardo Tatsch, head of the 5th Technical Assistance and Rural Extension Nucleus (Nate), in Rio Pardo, responsible for this area in the local region. He reiterated the even greater relevance of the work at a moment of economic difficulties where high production costs and low prices prevail.

EVENTOS ARROZ

FENARROZ 2026

02 a 07 de junho
Cachoeira do Sul - RS

EXPOINTER 2026

29 de agosto a
06 de setembro
Esteio - RS

BAHIA FARM SHOW 2026

08 a 13 de junho
Luís Eduardo
Magalhães - BA

CONGRESSO ANDAV 2026

05 a 07 de agosto
São Paulo - SP

CONGRESSO BRASILEIRO
DE FITOSSANIDADE (CONBRAF)

02 a 04 de setembro
Caxias do Sul - RS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DO CAFÉ DE SANTOS - BRASIL 2026

19 a 21 de maio
Santos - SP

CONGRESSO NACIONAL
DAS MULHERES DO AGRONEGÓCIO

28 a 29 de outubro
São Paulo - SP

CONGRESSO BRASILEIRO
DO AGRONEGÓCIO (CBA)

10 de agosto
São Paulo - SP



agroagenda.agr.br

Somos uma plataforma digital de Eventos do Agronegócio e temos como missão conectar experiências e pessoas através dos principais eventos de agronegócio nacionais e internacionais.

Acreditamos na força e na importância do Agro brasileiro!

@agroagenda



contato@agroagenda.agr.br

TREINAMENTO ESPECIALIZADO EM GESTÃO ESTRATÉGICA NA COMERCIALIZAÇÃO DE ARROZ

Aprenda a analisar o mercado de arroz e a tomar decisões estratégicas para proteger margens e ampliar resultados. Neste treinamento, você terá acesso a **conteúdos práticos e ferramentas essenciais para compreender a conjuntura, antecipar movimentos e atuar com mais segurança** em todas as etapas da comercialização.



ARROZ



O QUE VOCÊ VAI APRENDER?

Compreender a conjuntura e os fundamentos do setor

Dominar os mecanismos de formação e projeção de preços

Analisar a formação de cenários e definição de tendências

SAIBA MAIS EM

www.safras.com.br

(11) 91155-5552



EVANDRO OLIVEIRA

Especialista em
Inteligência de Mercado

Instalações completas para produção de **farinha de arroz**, com garantia de melhor qualidade no seu produto e maior eficiência para sua indústria.



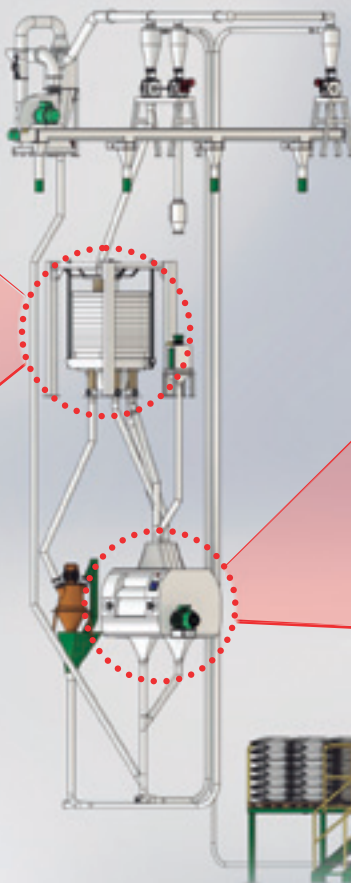
Planta para indústria de arroz

SPM-P
Tecnologia 2.0



Plansichter Monocanal

Peneiramento de alta eficiência com até 12 peneiras intercambiáveis, alta higiene e versatilidade.



PRIMEY
Tecnologia 2.0



Banco de Cilindros

Automação intuitiva, fácil limpeza e manutenção, além de estrutura robusta que garante operação estável, segura e confiável

Conheça nossa linha de equipamentos para a indústria de arroz

SBR-SP
Tecnologia 2.0



Separador Paddy

SBR-SD/SR
Tecnologia 2.0



Descascadora e Câmara Separadora

SBR-SV
Tecnologia 2.0



Brunidor Vertical a Seco

SBR-POU
Tecnologia 2.0



Polidora Horizontal a Úmido



sangatiberga.com
 sangati.sp@sangatiberga.com

@sangatibergasa
 +55 11 2663.9990

